



Música

Anos 60 no Brasil: **Bossa Nova**, **Tropicália** e **Os Mutantes**.

E uma verdadeira viagem pelo **rock brasileiro**! Pág. 18 a 24

Casa do Brasil

A CaBra está comemorando os seus 50 e a galera da Oficina conta um pouquinho sobre a sua história! Pág. 15 a 17

Brasil e Espanha

Conheça a **Associação Hispano-Brasileira** e acompanhe as reflexões sobre a **segurança jurídica** no Brasil. Pág. 6 e 7

Futebol

Atrasos na construção dos **estádios** inquietam a Fifa. Mais inquietante, porém, seria o pesadelo de outro **Maracanazo**. Pág. 8 e 9

Entrevista

Com a palavra, o diretor da CaBra: **Cássio Romano**. Pág. 15

Deleitura

"Vem, que eu te ensinarei a voar." Como resistir ao convite de **Caio Fernando Abreu**? Pág. 11

Biografia

O **Brasileiro do Século** foi quem deu a ideia da Casa do Brasil em Madri: **Juscelino Kubistchek**, o presidente Bossa Nova. Pág. 14

Saúde

Você conhece os benefícios da CaBraterapia? Pág. 29

Vontade de Pipoca

Ótimas dicas sobre a música no cinema brasileiro! Pág. 12

Os novos desafios da CaBra

Valeria Saccone e Ivan Montebugnoli



O Brasil está na moda e o português também. Não é só porque a economia brasileira está em pleno auge. Cada vez mais pessoas querem conhecer de perto a cultura desse país. O resultado é que na última década o número de alunos da Casa do Brasil em Madri triplicou, chegando, ao longo deste ano letivo, a 1700 e, ao mesmo tempo, o número de professores quadruplicou.

No ano em que celebra o seu 50º aniversário, a Casa do Brasil tem pela frente mais desafios do que nunca: mais demanda de cursos, mais visibilidade na sociedade espanhola, mais presença na vida cultural dos brasileiros que moram em Madri e dos madrilenos que amam o Brasil. Justamente para potenciar a difusão cultural, a Casa do Brasil empreendeu esse ano a reforma do auditório e da sala de exposições, que até hoje não tinham sido aproveitados suficientemente. "A reforma vai continuar nos próximos anos com outras infraestruturas", assegura o diretor da instituição, Cássio Roberto de Almeida Romano.

Para aumentar a presença dos brasileiros na CaBra, Cássio fez um acordo com o **Ministério de Turismo** do Brasil. "Em breve, haverá cursos sobre turismo, um setor muito avançado na Espanha", conta o diretor. Já para o próximo ano, graças a um acordo com o **Consulado do Brasil**, haverá ensino da língua portuguesa para crianças brasileiras que não falam português ou que não conhecem a cultura brasileira em profundidade. Também estão trabalhando num projeto com a **Universidade de Campinas** (São Paulo) para introduzir o ensino do português a distância.

A CaBra também está preparando um amplo programa de atividades para celebrar os 50 anos da instituição. Em junho a presidente da Academia Brasileira de Letras visitará a sede de Madri para um bate-papo com outra acadêmica. E no dia 7 de junho, um encontro imperdível: a **Festa da Língua Portuguesa**. Os alunos da Oficina de Conversação vão apresentar uma peça de teatro sobre a história da CaBra. Nela, os acontecimentos da Casa do Brasil vão se misturar com a história da música brasileira. Os alunos interpretarão canções de mitos como Rita Lee, Carlinhos Brown e Luiz Gonzaga. E tudo para celebrar os 50 anos numa amizade duradoura e numa colaboração proveitosa entre a Espanha e o Brasil.

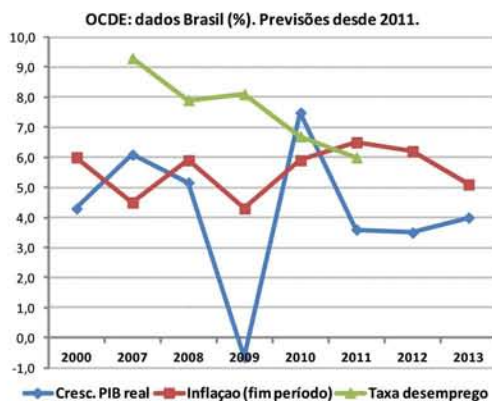


Economia

Albert Vinaixa

OCDE: RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS PARA O BRASIL

A **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)** é uma organização internacional fundada em 1961 para estimular o crescimento econômico e o comércio internacional. A OCDE está composta por 34 países desenvolvidos e constitui um foro para estudar as principais questões econômicas, compartilhar experiências e promover boas práticas. Embora o Brasil não seja ainda membro, é considerado um sócio com envolvimento reforçado. Em outubro de 2011, a OCDE publicou o Estudo Econômico para o Brasil, o qual, além de avaliar a situação econômica do país, oferece recomendações de Política Econômica. Detalhes: www.oecd.org.



Segundo este relatório, a economia brasileira recuperou-se rapidamente da crise global de 2008/09 sendo o crescimento anual em 2010 o mais forte em duas décadas. Numa perspectiva mais ampla, o Brasil tem apresentado avanços significativos no desenvolvimento econômico e na estabilidade financeira desde meados dos anos 90, porém, a fim de alcançar o grupo de países de alta renda, a necessidade primordial é atingir um crescimento forte e sustentável. Isso vai exigir boas políticas macroeconômicas, sociais e ambientais e de reformas estruturais em um ambiente de maior incerteza e interdependência internacional, de envelhecimento rápido da população e de uma crescente dependência das receitas do petróleo. Para responder aos principais desafios da economia brasileira, a OCDE oferece uma série de recomendações de políticas sintetizadas à continuação:

Políticas de estabilização

- Minimizar os riscos associados aos grandes fluxos de capitais voláteis, principalmente

por meio do aumento da poupança pública e da atenuação das flutuações cambiais.

- Prosseguir com a consolidação fiscal fixando, a médio prazo, uma meta de superávit orçamentário nominal e um teto para as despesas públicas.

Poupança e investimento

- Instaurar uma idade mínima para a aposentadoria sem distinção de sexo e aumentar as penalidades financeiras em caso de aposentadoria antecipada. No futuro, vincular a idade mínima para aposentadoria ao aumento da expectativa de vida.
- Criar um único imposto de valor agregado com crédito integral para exportações e compras de bens de capital e produtos intermediários.
- Reduzir gradualmente as reservas obrigatórias das instituições financeiras e alinhar os custos de financiamento dos bancos privados com os do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Investimento em infraestrutura

- Gasto e quadro regulatório: manter a proteção de gastos associados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e de cortes orçamentários, com especial atenção aos principais projetos de infraestruturas.
- Desenvolvimentos setoriais: efetuar empréstimos para os municípios, dirigidos à redução de custos no fornecimento de água e saneamento básico, avaliar a competição no setor de geração de energia, revisão da regulação das tarifas diferenciadas no mercado das telecomunicações, especificar as metas de investimento em contratos de concessão de rodovias que visem à expansão e melhoria da malha rodoviária.

Sustentabilidade social e ambiental

- Expandir o sistema de transferências condicionadas do programa Bolsa Família.
- Aumentar as oportunidades para o ensino técnico e treinamento de mão-de-obra.
- Continuar a despendar esforços para conter as taxas de devastação das florestas e resistir às alterações do Código Florestal. Garantir que as decisões em investimentos levem em consideração os ganhos ambientais nos projetos selecionados no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Desafios brasileiros

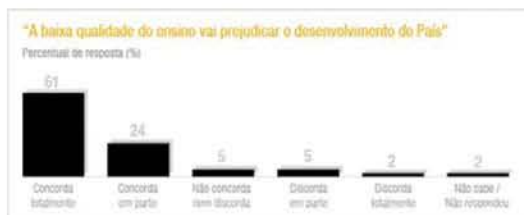
Holger Rudolf



ENSINO PÚBLICO

O brasileiro desconfia da educação pública - e com razão. Os estudantes não aprendem o que deveriam e as escolas públicas ficam atrás das particulares. É preciso mudar essa realidade. E rápido.

Em todos os níveis - fundamental, médio e superior -, as instituições privadas apresentam as melhores médias de avaliação em pesquisas. Sem investir na educação, o Brasil não será capaz de se transformar num país desenvolvido. Essa é a percepção da população brasileira sobre o assunto, segundo uma pesquisa realizada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Conforme a sondagem, 61% dos entrevistados concordam totalmente com a afirmação de que "a baixa qualidade do ensino vai prejudicar o desenvolvimento do país".



Os dados da pesquisa levantam importantes questões, como a qualidade do ensino público, a capacidade pedagógica dos professores, a necessidade de investimento na profissionalização dos alunos e a privatização das universidades públicas. Para a maioria dos entrevistados, "a escola cumpre cada vez menos o seu papel de ensinar disciplinas essenciais, como Português e Matemática".

Esses dados nos fazem concluir que o grande problema da educação brasileira está no aprendizado. Se a questão central da educação é a aprendizagem, é inevitável perguntar:

Por que o aluno brasileiro aprende pouco?

A resposta constitui um mosaico cheio de processos que precisam estar encaixados de maneira eficiente. A peça central está no docente: **professores qualificados** geram qualidade de aprendizagem, o que por sua vez gera qualidade na educação. As pessoas mais bem preparadas hoje não procuram a carreira do magistério. Selecionar os melhores profissionais e investir na formação deles sempre foi uma prática muito eficaz nos países mais desenvolvidos. No Brasil, boa parte do professorado vem dos piores alunos. É tempo de mudar isso.

Outro foco de discussão no processo de melhoria do ensino são os **investimentos**. Segundo dados oficiais, o Governo Federal investiu 4% do Produto Interno Bruto (PIB) do país em educação básica nos últimos anos. O número cresceu se considerarmos que em 2003 a cifra era de 3,2%. Apesar do crescimento, o número ainda está distante dos 5% considerados suficientes para sustentar um avanço significativo na educação para os próximos anos.

Mesmo com maiores investimentos seria uma inconsequência aumentar os recursos sem ampliar a capacidade de gestão. Mais uma vez, os exemplos internacionais ajudam a mostrar o potencial de investir em uma boa **gestão dos recursos**. Em Cingapura, por exemplo, a seleção de bons gestores passa por uma triagem rigorosa. O selecionados passam por uma formação de seis meses, com direito até a estágio no exterior.

Para conscientizar os gestores de sua importância, o Movimento "**Todos Pela Educação**" propõe uma lei de responsabilidade educacional que também prevê punição, caso os resultados não estejam de acordo com o esperado.

Professores, investimento e gestores: essas são apenas algumas das peças que devem construir o grande mosaico da educação no Brasil. A tarefa de acelerar o ritmo em direção a uma educação básica de qualidade será o grande desafio do governo para os próximos anos.



Dados sobre o Brasil

José Manuel Almendros

Congresso aprova anistia ao desmatamento. Dilma Rousseff a considera uma vergonha para o país.

Apesar da recente onda de mortes de ativistas ambientais nas mãos de assassinos de aluguel ou do relatório divulgado no mês passado pelo Governo Federal mostrando um aumento alarmante nos níveis de desmatamento na Amazônia, o Congresso aprovou por ampla maioria uma reforma do código florestal brasileiro de 1965 que estabelece uma anistia geral para todos aqueles que cometeram crimes ambientais até 2008. A nova legislação inclui também a ampliação da superfície suscetível de uso agrícola e, em geral, uma flexibilização das normas ambientais.

Segundo o **IBAMA** (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), a anistia perdoará uma dívida de cerca de 10.000 milhões de reais. Greenpeace estima que permite o processamento de 86 milhões de hectares, mais do que já foi perdido por desmatamento.

A aprovação no Congresso do novo código florestal, contra a vontade da Presidente Dilma, foi devida à férrea resistência do chamado "lobby agrário", o grupo de deputados ligados a fazendeiros cujos favores sempre garantem reeleição. As imagens do Congresso após a polêmica votação eram inquietantes: dezenas de deputados se abraçando eufóricos e fazendo o sinal da vitória.

Antes de ser promulgado, porém, o novo código ainda terá que superar mais dois testes. Primeiro, ser abençoado pelo Senado e, segundo, uma vez que isso ocorra, deve ser reenviado ao governo onde o Presidente terá 15 dias para decidir seu veto, total ou parcial, ou aprovação. A Constituição brasileira permite ao presidente vetar leis, total ou parcialmente, que possam ser contrárias ao interesse geral.

O final desse prazo coincidirá com Rio20, a comemoração do 20º aniversário da primeira **Cimeira da Terra** na qual Dilma Rousseff será anfitriã de chefes de estado de todos os continentes. A batalha sobre o código florestal, que já durou anos e enfrentou o setor agroindustrial com ambientalistas, é o resultado de uma luta de duas concepções políticas: a defesa da integridade da Amazônia contra o desenvolvimento da agroindústria de um dos maiores produtores de alimentos do mundo.

Dilma, já antes da sua chegada à presidência, tinha seu coração dividido entre a defesa do meio ambiente e sua filosofia de que um dos pilares do desenvolvimento do país é o crescimento da agroindústria. Ela não ignora que, apesar das críticas que o Brasil recebe pela destruição da Amazônia, até 61% do seu território é protegido pela lei e apenas 27% dedica-se à agricultura. Ao mesmo tempo, o setor agroindustrial representa 37% do emprego nacional, 27% do PIB (produto interno bruto), 37% das exportações brasileiras e tem muito poder de influência entre deputados e senadores das regiões do interior.

Sob crescente pressão popular, a Presidente está considerando um possível veto parcial da reforma em dois pontos: **um** para impedir uma anistia para antigos "desmatadores" e **outro** sobre limites à redução da vegetação nas beiras dos rios. Um veto total é desconsiderado, pois colocaria fora da lei muitas produções tradicionais. Mesmo assim, o eventual veto parcial do governo implicará uma contraproposta que provavelmente terá que passar pelo Congresso dominado pelo lobby agrícola.



Tecnologia

Eduardo Rodríguez

BRASIL INOVA



O empresário carioca Júlio Vasconcellos

A melhora na situação econômica no Brasil, junto com o incremento no número de alunos na universidade, o qual dobrou na última década, tem possibilitado a criação de projetos inovadores por parte de grupos de jovens criativos e com gosto pela tecnologia. Ditos projetos se conhecem globalmente pelo nome de *startups*.

Uma *startup* é um modelo de empresa jovem, embrionária, recém-criada, podendo até mesmo ter iniciado a comercialização de seus produtos e serviços. A *startup* tem um altíssimo risco de fracasso, mas apresenta modelos de negócio inéditos com alto potencial. Exemplos de *startups* bem-sucedidas internacionalmente são **Google**, **Facebook** ou **Apple** que, mesmo sendo hoje em dia enormes corporações, começaram sendo projetos de garagem quase sem recursos, mas com muitas ideias e talento.

Embora o fenômeno das *startups* não seja exclusivo da internet, a maioria dos projetos encontra o lugar propício para se desenvolver no ciberespaço por motivos diversos. Por um lado, é mais barato criar uma empresa de *software* do que outros tipos de negócios que precisam de mais investimentos. Por outro lado, o número de usuários da internet no Brasil não para de

crescer e parece não ter limite: **46,7 milhões de pessoas são usuários ativos** e existem 247,2 milhões de linhas móveis (uma densidade de cerca de 130 a cada 100 habitantes!), muitas das quais são utilizadas cotidianamente para acessar a internet. Isto possibilita um grande mercado que fez com que nos últimos 5 anos o comércio eletrônico no Brasil tenha crescido 40%, movimentando R\$ 18,7 bilhões em 2011 e alcançando 32 milhões de usuários. O *ranking* de categorias mais vendidas inclui eletrodomésticos, informática, moda e acessórios. Para 2012, a expectativa é de que o setor alcance uma receita de R\$ 23,4 bilhões.

Com estes ingredientes, tem surgido um bom número de *startups* renomadas no Brasil, com **Peixe Urbano** à frente. Peixe Urbano é o site de compras coletivas fundado por Júlio Vasconcellos. O negócio é bem simples: são vendidos cupons com descontos para que o consumidor possa explorar a cidade em que vive e tudo isso com preços de encher os olhos. Peixe Urbano já tem 1000 funcionários e é um sucesso em todo o Brasil. De fato, inúmeras réplicas têm surgido imitando o modelo e aumentando a concorrência e, portanto, os descontos. Exemplo disso é Hotel Urbano, cuja proposta é oferecer promoções diárias em todo o território brasileiro para reservas de hotéis com descontos de até 90%. Se você quiser conhecer mais sobre estas e outras empresas inovadoras brasileiras, visite o site **StartupBase**. Com certeza descobrirá que jovens brasileiros são fonte de ideias brilhantes.





Brasil & Espanha

Marcos Rodríguez Bustillo

AHBAI

Associação Hispano Brasileira de Apoio aos Imigrantes

Geralmente todo brasileiro que chega a Madri conhece outro brasileiro (ou conhece alguém que conhece...) para ajudá-lo nos primeiros passos na cidade. Mesmo assim organizações como a AHBAI são fundamentais para facilitar a vida dos imigrantes brasileiros na Espanha.

A associação tem origem em encontros informais entre imigrantes brasileiros em Madri. Foi em setembro de 2007 que os participantes decidiram formalizar esses encontros e se organizar para constituir a AHBAI. Com o passar do tempo, mais imigrantes de outras nacionalidades, principalmente da América do Sul, se incorporaram e participaram das atividades da associação, até atingir mais de 800 pessoas entre associados, usuários, voluntários e colaboradores de todas as idades e perfis.

Segundo **Rosário Caba**, presidente da associação, “hoje o objetivo fundamental da AHBAI é dar apoio ao coletivo imigrante em geral, embora sejam os brasileiros os que continuam a ser maioria, criando um espaço de informação e socialização e promovendo a integração, convivência e a igualdade de direitos”.

As atividades que a associação desenvolve são múltiplas, principalmente formativas, culturais e recreativas. A oferta de cursos e oficinas é ampla, com cursos de língua e cultura espanhola, de português, de estética e cabeleireiro, de informática, de reciclagem, etc. Quem quiser conhecer melhor a Espanha poderá também participar dos passeios culturais ou visitas a museus. Para as pessoas que gostam das atividades mais físicas há cursos de dança ou atividades esportivas. A associação participa em mercados e feiras para se financiar e tornar-se conhecida.

No entanto, devido à crise existente na Espanha, são os serviços relacionados ao trabalho os mais demandados: bolsa de emprego, assistência de trabalhadores sociais, orientação na procura de emprego, ajuda na

elaboração de currículo, disponibilidade de computadores para procurar emprego, etc.

A AHBAI propõe igualmente vários serviços de **orientação social**, como os de assistência psicológica, dinâmicas de grupo para apoio a vítimas de violência de gênero, orientação jurídica ou apoio legal de advogados.

Finalmente, a associação oferece informação sobre trâmites legais, consulados, associações, traduções de documentação e notícias em geral.

Proximamente a AHBAI vai organizar uma oficina sobre o funcionamento de uma emissora de rádio.



AHBAI

Asociación Hispano Brasileña
de Apoio a los Inmigrantes

Nada seria possível sem os voluntários da associação. E sempre se anda precisando de mais pessoal para poder abranger novos temas e atividades. Animem-se a colaborar!

Quem estiver interessado em saber mais ou em colaborar como voluntário na associação, pode entrar em contato com eles:

Web: www.ahbai.net

E-mail: abaimigrantes@yahoo.es

Telefone: 671519216 / 91323392

Brasil & Espanha

Antonio Rodríguez Martínez

Deriva populista no Brasil? Impensável!

O aspecto mais valorizado pelos investidores no momento de fazer uma aposta por um país onde realizar seus investimentos é, sem dúvida, a segurança jurídica, isto é, um regulamento claro e transparente que lhes permita desenvolver sua atividade com umas regras de jogo bem certas, que ajudem a reduzir o risco de seu investimento. Os países que apostam pela segurança jurídica obtêm mais investimentos, ainda que o meio econômico seja difícil. Este é um dos elementos com maior peso na hora de outorgar o “*investment grade*” a um país.

Esta não é, precisamente, uma questão sem importância. As empresas devem ponderar os riscos de seus investimentos e fazê-los públicos através da informação que, continuamente, têm de enviar aos reguladores dos mercados onde cotam. Durante a última década, os relatórios financeiros dos grandes grupos espanhóis do Ibx vieram avisando do perigo das nacionalizações, especialmente na América Latina. Muitos protestam pelas expropriações que sofrem a Repsol e a Rede Elétrica (REE) de suas filiais na Argentina e na Bolívia, mas o certo é que a Repsol, a REE e outras grandes empresas espanholas como Telefonica, Santander, Iberdrola e BBVA levam anos advertindo a **Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNMV)** dos riscos de expropriação ou nacionalização que pesam sobre algumas de suas atividades. REE, por exemplo, já falava no final de 2010 de “*riscos associados aos investimentos internacionais*”, na Bolívia e no Peru por “*instabilidade política e econômica, possíveis expropriações públicas de ativos e os riscos relacionados com a necessidade de contar com uma equipe de gestão local*”. Em seu último folheto, de maio de 2011, a Repsol avisava, de forma genérica, de que “*a indústria do petróleo está sujeita a uma regulação e intervenção estatais exaustivas [...]*”, e do risco de “*nacionalização, expropriação ou anulação de direitos contratuais*”, aplicável “*a praticamente todas as operações*”.

No entanto, apesar da incerteza jurídica que oferecem alguns países, o capital estrangeiro na América Latina continua crescendo. O investimento estrangeiro na região atingiu a cifra recorde de 153.000 milhões de dólares impulsada pelo dinamismo interno e o elevado

preço dos recursos naturais, segundo um relatório da **Comissão Econômica para América Latina e Caribe**. O Brasil encabeça a lista dos países receptores, seguido do México e do Chile, ao gerar maior confiança entre os investidores. A Argentina e a Venezuela ocupam o sexto e sétimo lugar, precisamente por suas políticas populistas. No ranking “*Euromoney Country Risk*”, uma das publicações de referência, o Brasil atingia o 39º posto mundial em função do risco dos investimentos, depois de ter ascendido 28 postos na classificação na última década, a segunda maior ascensão entre os países da Ibero-América. Enquanto isso, o México escalou duas posições e a Argentina desceu 38.



Manifestantes em apoio da expropriação de YPF em Buenos Aires em 17 de abril / REUTERS

A segurança jurídica e o respeito pelos contratos fizeram com que o Brasil seja muito diferente de outros países da região. O Brasil e os brasileiros cuidam da sua reputação global, esforçam-se para garantir a segurança jurídica e enviam ao mundo a mensagem de que lutam contra a corrupção, ainda que às vezes não se consiga. Os recentes acontecimentos na Argentina e na Bolívia fizeram com que a Espanha estreitasse, ainda mais, as relações econômicas e políticas com o Brasil. José Manuel García-Margallo, ministro de Exteriores, visitou o país em maio. Em junho viajará o presidente do governo, Mariano Rajoy, quem participará na **Cimeira de Desenvolvimento Sustentável Rio 20** e, posteriormente, reunir-se-á com empresários em São Paulo. Também está prevista uma visita do rei Juan Carlos numa data ainda não programada. Além disso, a presidente brasileira Dilma Rousseff foi convidada para realizar uma visita oficial à Espanha e participar da Cimeira Ibero-americana de novembro em Cádiz.



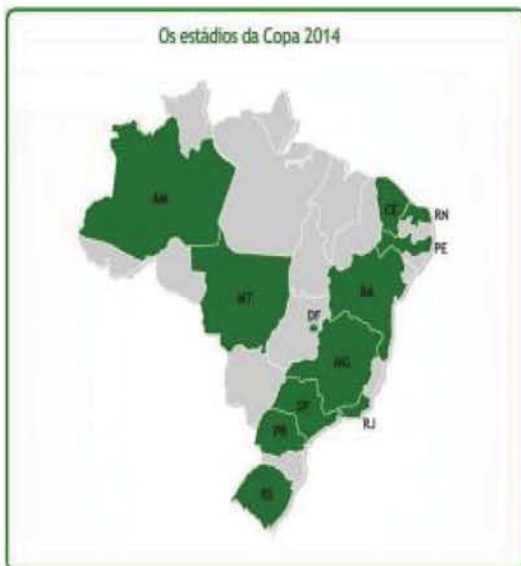
Enquanto isso no Brasil...

Diana Holguera



Atrasos marcam obras em estádios da Copa do Mundo de 2014

Três anos após a escolha do Brasil como anfitrião da Copa do Mundo de 2014, cinco das doze cidades-sede do Mundial ainda não iniciaram as obras de reforma ou construção de seus estádios. Porém, garantem que até o prazo estipulado, em 2013, os estádios estarão todos preparados para receber as seleções do mundo inteiro.



Estados onde acontecerão os jogos

Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Porto Alegre, Recife, Natal, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo foram os estados selecionados para sediar os jogos da Copa do Mundo de 2014, sendo as maiores cidades do Brasil as encarregadas da abertura e encerramento: no novo estádio do Corinthians, que está sendo construído em Itaquera, São Paulo, e no velho e também reformado Maracanã, no Rio de Janeiro, respectivamente.



O Itaquerao: futuro estádio do Corinthians

O estádio que será palco da abertura da Copa, o Itaquerao figura entre os que estão com atraso nas obras, tendo só 30% da obra executada. Além disso, a Fifa exige uma capacidade mínima de 65 mil pessoas para o primeiro jogo do Mundial e o Itaquerao terá uma capacidade para apenas 48 mil pessoas.

Por último, o orçamento para obras nos estádios da Copa de 2014 também não foi respeitado e já triplica as previsões iniciais, sendo estimado em quase R\$ 7 bilhões. O Corinthians só revelará o custo em 2013, mas, aparentemente, o Itaquerao também custará muito mais do que o previsto.



Andamento atual das obras no Itaquerao

SERÁ OUTRO MARACANAÇO?



O gol de Ghiggia que deu a vitória ao Uruguai na Copa de 1950

Maracanaço é o termo usando para se referir ao jogo que decidiu a **Copa do Mundo de Futebol de 1950** a favor da Seleção Uruguiaia contra o Brasil. O jogo aconteceu no estádio do Maracanã no Rio de Janeiro e tratava-se da primeira Copa do Mundo jogada na América. Naquela Copa jogava-se de forma diferente à atual: não havia jogos eliminatórios, mas sim jogos entre um grupo de finalistas. Como consequência dos resultados dos jogos anteriores, o Brasil tinha marcado 4 pontos, o Uruguai 3, a Espanha 1 e a Suécia 0. Brasil-Uruguai era assim o jogo decisivo e, para os brasileiros, seria suficiente um empate para conseguir o título.

O público e a imprensa do país nos dias anteriores à final, já aclamavam o Brasil como o novo campeão. O Brasil tinha vencido seus últimos jogos com facilidade num estilo muito ofensivo. Por outro lado, o Uruguai tinha encontrado muita dificuldade para empatar contra a Espanha e conseguiu uma magra vitória contra a Suécia. O jogo se disputou na tarde de 16 de julho de 1950 no estádio do Maracanã com um público de aproximadamente 200.000 pessoas, um recorde mantido até hoje.

Na primeira parte do jogo nem o Brasil nem o Uruguai marcaram nenhum gol, mas na segunda parte, depois de apenas dois minutos o Brasil foi capaz de marcar o primeiro gol do encontro. A Seleção era ótima no jogo ofensivo, mas não sabia se defender. **Juan Alberto Schiaffino** aproveitou-se das falhas da defesa e aos 21 minutos empatou. Aos 79 minutos Alcides **Edgardo Ghiggia** fez o segundo. A torcida se calou e o silêncio no estádio era absoluto. Os

organizadores do evento deixaram sozinho **Jules Rimet** na hora da entrega da Copa ao capitão do time vencedor. Como consequência da derrota nenhum jogador brasileiro participante jamais foi escalado de novo para a Seleção e a Confederação Brasileira de Desportos decidiu mudar as cores do uniforme. O uniforme era composto de camisa branca com gola azul e calção branco e passou a ser camisa amarela com gola verde e calção azul.

Em 2014 a Copa do Mundo de Futebol será disputada outra vez no Brasil. O jogo que decidirá quem vai ser campeão será outra vez no Maracanã. O estádio dessa vez não terá capacidade para 200.000 pessoas. As reformas que estão sendo feitas deixaram a somente 68.000 pessoas a possibilidade de assistir a esse jogo. A Seleção Brasileira é chamada a ganhar esse título para os torcedores esquecerem o trágico maracanaço. Depois de uma boa fase eliminatória na Copa do Mundo de 2010, a Seleção perdeu nos quartos de final contra a Holanda. Como consequência foi nomeado um novo treinador, Mano Menezes com o objetivo de preparar um novo time para a Copa América de 2011. Depois de uma fase eliminatória sem grandes atuações, o Brasil perdeu os quartos contra o Paraguai.

A quase 2 anos da disputa, no ranking da Fifa o Brasil fica na sexta posição atrás da Espanha, Alemanha, Uruguai, Holanda e Portugal. Dessa vez, sem ser o time com maiores possibilidades de ganhar, poderia ser mais fácil para os jogadores aguentarem a pressão e as expectativas do público. Tomara que enfim a Seleção possa demonstrar as suas habilidades e levantar a taça mais querida no céu da cidade maravilhosa.



Imagem do projeto do estádio do Maracanã para a Copa de 2014



Momento poesia

Begoña Montes

Visite: <http://bmontes.wordpress.com>



O jeito de ser você.
Qual é o melhor casamento?

Peixes coloridos
e almoço para todos.

A estrada conversa com as baratas.
Doce de papaia para o teu queijo.



O tempo de nascer
e o tempo da gravidez.

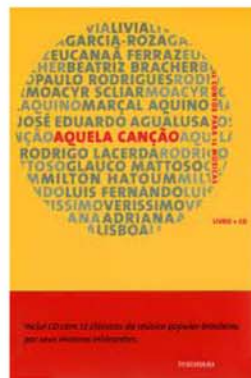
Escrevo para mudar
o jeito da boca fechada
e os olhos vermelhos.

Você sabe
o que pensam as rãs?
O livro dos peixes
não tem água.

E o tempo de nascer
por dentro de nós?

Aquela canção

Beatriz Rivas



Com certeza, você já ouviu algum artista falando sobre suas músicas e em que se baseou para compô-las. Até você fez a sua própria interpretação ou tem aquela música que lhe faz lembrar de algum fato da sua vida e que acompanha esse momento como uma trilha sonora perfeita.

Esta é a ideia para o livro **Aquela canção: 12 contos para 12 músicas** (Vários autores. Ed. Publifolha, 2005) no qual doze escritores elaboram doze contos inspirados em doze canções, passeando não somente pelas emoções, mas também pelos diferentes ritmos do Brasil: samba, bossa nova, forró... A intenção é “*construir coisas para se ler, com as canções soando forte no ar e a memória delas ecoando mais forte ainda no auditório íntimo de cada um de nós*” ou como canta o grupo **Exaltasamba** em *Aquela Canção*: “*Sempre que ouvir aquela canção / Sei que vou chorar, mas sem querer / Ela toca em mim, bem no coração*”.

A Oficina de Conversação fez este passeio músico-literário com a leitura de vários contos do livro. Dançamos forró (*Juazeiro* de Gonzaga) com o conto *Ciranda* de Paulo Rodrigues e ficamos tão felizes como a jovem protagonista do conto *Circo Rubião* de Adriana Lisboa numa tarde de circo ao ritmo de *Menina, amanhã de manhã* de Tom Zé. Acreditamos em histórias de amor impossíveis com *A exata distância da vulva ao coração* de Marçal Aquino (e a música *Último Desejo* de Noel Rosa) e discutimos os encontros e desencontros de um casal ao ritmo de *Corcovado* de Jobim no conto *Entre Nós* de Rodrigo Lacerda. Choramos magoados com os efeitos do primeiro amor da história *A menina dos olhos* de Glauco Mattoso (música *Pela luz dos olhos teus* de Vinícius) e vimos o distanciamento de um casal perfeito por causa da música de Zé Miguel Wisnik no conto *Se meu mundo cair* de Luis Fernando Veríssimo.

Então aqui vai o convite para curtirem estes doze contos, estas doze canções e, claro, para deixarem-se contagiar pelas emoções.

Deleitura

Raffaella Bortolotto

CAIO FERNANDO ABREU: "A VIDA, APESAR DE BRUTA, É MEIO MÁGICA"

Contista, romancista, dramaturgo, **Caio Fernando Loureiro de Abreu** (Santiago do Boqueirão, RS, 1948 - Porto Alegre, RS, 1996) inicia os cursos de Letras e Artes Cênicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas abandona ambos para trabalhar como jornalista, sendo essa atividade a sua principal fonte de subsistência, com a qual mistura a carreira literária. Em 1968 transfere-se para São Paulo, após ser selecionado, em concurso nacional, para compor a primeira redação da revista *Veja*. No ano seguinte, perseguido pela ditadura militar, refugia-se na chácara da escritora Hilda Hilst, em Campinas, São Paulo. A partir daí passa a levar uma vida errante no Brasil e no exterior. Fascinado pela contracultura, viaja pela Europa de mochila nas costas, vive em comunidade, lava pratos em Estocolmo, e considera a possibilidade de viver de artesanato em uma praça de Ipanema. Na década de 1980, escreve para algumas revistas e torna-se editor do semanário *Leia Livros*. Em 1990, Abreu vai a Londres lançar a tradução inglesa de ***Os Dragões Não Conhecem o Paraíso*** (1988). Quatro anos depois, em 1994, ele vai para a França a convite da Maison des Écrivains Étrangers et des Traducteurs de Saint Nazaire, onde escreve a novela ***Bien Loin de Marienbad***. Em setembro do mesmo ano escreve em sua coluna semanal, no jornal *O Estado de S. Paulo*, uma série de três cartas denominadas ***Cartas para Além do Muro***, onde declara ser portador do vírus HIV.

À medida que sua produção se desenvolve, a identificação não se faz mais com a geração dos anos 60-70, mas é designado porta-voz daqueles que se sentem sufocados em uma sociedade massificadora e alienante, independente de uma filosofia de grupo. Ele é o escritor

que fala da falência dos sonhos, mas principalmente da inadequação e do vazio das pessoas no cenário das grandes cidades: "*De repente, estou só. Dentro do parque, dentro do bairro, dentro da cidade, dentro do estado, dentro do país, dentro do continente, dentro do hemisfério, do planeta, do sistema solar, da galáxia — dentro do universo, eu estou só. De repente. Com a mesma intensidade estou em mim.*" Na obra, é nítido o tema da constante busca por algo capaz de dar sentido à vida, pela possibilidade de descobrir uma forma de realização pessoal que supere o esmagamento dos sonhos. Assim, Caio lida com temas universais e permanentes, inerentes aos questionamentos mais profundos do ser humano, e transcendentais às circunstâncias sócio-históricas: "*Eu sei que dói. É horrível. Eu sei que parece que você não vai aguentar, mas aguenta. Sei que parece que vai explodir, mas não explode. Sei que dá vontade de abrir um zíper nas costas e sair do corpo porque dentro da gente, nesse momento, não é um bom lugar para se estar.*"



Acima, **Caio Fernando Abreu**, jornalista, contista, dramaturgo. E poeta:

"*Vem, antes que eu me vá, antes que seja tarde demais. Vem, que eu não tenho ninguém e te quero junto a mim. Vem, que eu te ensinarei a voar.*"



Vontade de pipoca

Beatriz Rivas

OLHA QUE FILME MAIS LINDO...

Lembrem-se que no final do documentário da BBC *Brasil, Brasil - Episode 1: Samba to Bossa* têm a possibilidade de se aproximar deste gênero musical. O documentário *Coisa Mais Linda: Histórias e Casos da Bossa Nova* (Paulo Thiago, 2005) mostra também a cena histórica e musical na década de 50 e contém imagens de arquivo de shows, apresentações, assim como de artistas que participaram deste movimento.

Porém, se quiserem desfrutar de um filme baseado na época, recomendo o longametrage *Os Desafinados* (Walter Lima Jr, 2008).

A repercussão da bossa fica clara com a recente estreia do filme *A Música Segundo Tom Jobim* (Nelson Pereira dos Santos, 2011).



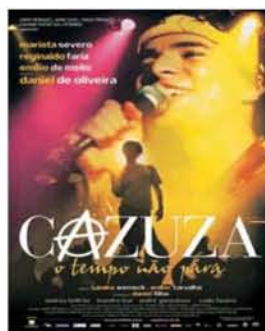
OS ALQUIMISTAS ESTÃO CHEGANDO

Isso é o que cantava Jorge Ben Jor para apresentar o movimento da **Tropicália**. Para conhecer este movimento musical temos dois ótimos documentários, ambos disponíveis no **Youtube**. Um deles chama-se *Alquimistas do Som* (Renato Levi, 2003) e apresenta a experimentação na MPB. Aqui terão a chance de conhecer coisas sobre o Tropicalismo com os depoimentos de Tom Zé, Egberto Gismonti ou Arnaldo Antunes, entre outros, e ver ótimas imagens de arquivo da época.

O outro é o segundo capítulo do documentário da BBC com o título *Brasil, Brasil - Episode 2: Tropicália Revolution*. Aqui nos afastamos da Bossa Nova e vemos como surgiu o movimento na época da ditadura militar até chegar à realidade mais atual da música brasileira.

ROCK (NÃO SÓ) IN RIO

Se o que vocês gostam é de rock, não percam o filme *Cazuza, o tempo não para* (Walter Carvalho e Sandra Werneck, 2004), ficção sobre a vida do transgressor e polêmico cantor. Também podem ver o documentário *Loki* (Paulo Henrique Fontenelle, 2008) sobre o músico Arnaldo Baptista, que foi integrante do grupo Os Mutantes ou escutar os Titãs no filme *A vida até parece uma festa* (Branco Mello e Oscar Rodrigues Alves, 2009).



BRASIL É MÚSICA

Vão ficar mesmo encantados quando virem *Palavra (En)Cantada* (Helena Solberg e Marcio Debellian, 2009) – e fica fácil porque está disponível de graça no site de **Vimeo** (<http://vimeo.com/27745321>). O documentário é uma pesquisa sobre a relação entre poesia e música, passeando pela música brasileira até os dias de hoje com entrevistas a músicos do rap, do Carnaval, da Bossa ou do Tropicalismo.

O último episódio dos documentários da BBC, *Brasil, Brasil - Episode 3: A Tale of Four Cities* é um roteiro pelas quatro cidades que dominam a música brasileira: **Recife**, com os ritmos do mangue-beat, maracatu e artistas como Siba ou Nação Zumbi; **São Paulo** com o hip-hop e a música eletrônica ao ritmo do disco de *São Paulo Confessions* de Suba; **Rio de Janeiro** com o funk e o samba vindos dos morros, o ambiente da Lapa e artistas como Seu Jorge ou Marcelo D2 e, finalmente, **Salvador**, com a presença do axé e do Olodum e de artistas como Gilberto Gil ou Ivete Sangalo. Não esqueçam que esta aproximação à complexa realidade musical atual está de graça no **Youtube**!

No mesmo endereço podemos encontrar o documentário *Beyond Ipanema: Ondas Brasileiras na Música Global* (Guto Barra, 2009).

Oficina em Lisboa

Glúcia Grohs



Malucos, Simpáticos e a Calourinha Mu

Pois é, fiz de novo: lá fui eu a Portugal com a Oficina para praticar português com imersão total. Imersão total também na maluquice da turma! Já no avião eu não estava acreditando naquela quantidade de passageiros lendo o Marafa, o romance que tinha lhes entregado em janeiro...

Que delícia abrir o apetite na Cervejaria Trindade com a **Ana Teteia** e o **Zé** e curtir a excelência de detalhes dos guias **Arturo** e **Mazé** no Solar do Vinho. Um bom jantar? Recomendo o Chapitô acompanhado pela **Mu**, **Paloma**, **Jesusinha** e **Bea**. Bom papo e alto astral. Nada como um cafezinho servido em copo, né, Paloma? Para boa carne, acompanhe a **Mariana**, o **Arturo**, o **Dedé** e o **Toninho** ao Rodízio, mas talvez não sobre carne pra você...



Os Teteias:
Desi
Dindinha
Maroto
Paloma

No sábado alguém me pergunta se vamos a Sintra... A distração dos Malucos é contagiosa porque no Palácio da Pena aconteceu o incrível: nosso **Montebugnoli** se perdeu do grupo! Não há mais motivo para ter fé! Ou há: no mesmo Palácio o **Dedé** foi um guia impecável subindo e descendo escadas sem parar de contar coisas. Eu não deveria me surpreender por um italiano não parar de falar, é verdade. O melhor, porém, é que junto a ele como guia assistente, a **Valeria** nos contou em paralelo a história erótica do lugar. Aproveitando a onda de sensualidade, o **Maroto** expôs o dedão do pé num provocante *band-aid*. Antes disso tivemos a elegância do guia **Toninho** nas entranhas do Palácio Nacional. Mas quando procurei as guias do Castelo dos Mouros... eis que a **Delia Caloura** e a **Desi Teteia** tinham sido abduzidas! A **Desi** some e volta a aparecer... É que ela é assim!

Entre foto e foto, a nossa **Raffa** também cai numas abduções temporárias, sorte que volta e ficamos sabendo onde esteve pelos vídeos!

Mariana e Darth:
abduzidos pelo cansaço, mas felizes



Domingo a **Mu** me

conta: a **Mariana** foi embora. Minha fiel parceira tinha me abandonado! Era compreensível, mas, puxa, nem um tchauzinho de despedida? Percebendo meu desespero a **Mu** se corrigiu: **Mariana** não, **Marina**, a que tinha trocado um terremoto por queijadinhas com a **Silvia**! Ufa! Tão instrutiva quanto a apresentação dos guias foram as performances dos afetados pelo terremoto que abalou toda Lisboa menos a impassível **Mirian Teteia**.



Os novos fadistas:
Muzinha
Estela
Ivan
Valeria
Mikhal
Bê Maluca

Dramática a narração da **Dindinha** do terrível mouro (**Darth Vader**) contra **Martin Muniz (Mestre Ivaninho)** deitado enquanto uma legião de cristãos (**Bê Poeta**) pulava sobre ele. Ensaivávamos nossa peça quando um dos atores, **Zé**, foi assediado por uma turista e fã de vestido vermelho. Não é fácil ser famoso... Dá gosto ver a entrega ao papel de atores como **Maroto & Desi**, **Beto & Valeria**, **Arturo & Mikhal**. Que energia! E a perfeita encarnação da **Eva Lee**, o concentrado e diplomático "Axé, Bahia" do substituto **Montebugnolino Brown** e o contagiante **Coro!!** Ainda comemoramos o aniversário da nossa **Estela feita para amar** e visitamos o Museu do Fado onde descobrimos novos talentos: **Carmen**, **Bê Maluca**, **Mikhal**! Nossa! Obrigada a todos os guias e fotógrafos!

E a minha parceira! **ADOREI!** Ao buscar a mala no hotel, descubro que alguém esqueceu o **Marafa** lá... E claro que no aeroporto, na volta, havia gente lendo ou dormindo em cima do **Marafa**...





Biografia

Ivan Montebugnoli

JK = PND + DF + CABRA'S

Não se assustem: não vou falar em matemática e sim de um dos mais famosos presidentes do Brasil. Também confio que ao longo do artigo todas as siglas do título fiquem esclarecidas.

Juscelino Kubitschek de Oliveira, para os brasileiros simplesmente **JK**, nasceu em Diamantina (MG) em **12 de outubro de 1912**. Aos 3 anos ele ficou órfão de pai e foi a mãe, Júlia, professora de ascendência tcheca e origem cigana, quem sustentou a família. Formado em Medicina e especializado em Urologia, JK iniciou a sua carreira política em 1932.

Como **prefeito de Belo Horizonte** (MG) entre 1940 e 1945, JK ganhou o apelido de **Prefeito Furacão**, pois criou vários bairros e deixou um acervo arquitetônico em grande parte assinado por Oscar Niemeyer. Eleito **deputado federal para a Assembleia Constituinte** de 1945 pelo Partido Social Democrático (PSD), desde 1951 até 1955 ele ocupou o cargo de **Governador de Minas Gerais**. A sua administração foi muito dinâmica e caracterizada pelo lema **Binômio Energia e Transporte**.

Finalmente, em **3 de outubro de 1955** JK foi eleito **Presidente da República** e em **31 de janeiro de 1956** foi o último presidente a assumir o cargo no Palácio do Catete no Rio, apesar da oposição de quem alegava que ele não tinha obtido vitória por maioria absoluta e sim só com 36% dos votos. Durante todo o seu mandato (**1956-1961**), o Brasil viveu um período de notável desenvolvimento econômico e de relativa estabilidade política, que gerou um clima de confiança e de esperança no futuro entre os brasileiros. Ele soube manter o regime democrático e teve habilidade política para conciliar os diversos setores da sociedade dentro da sua estratégia de desenvolvimento. De fato, JK lançou e cumpriu o Plano Nacional de Desenvolvimento (**PND**) ou **Plano de Metas**, que tinha o célebre lema **Cinquenta anos em cinco**. O plano visava o crescimento da economia brasileira através da expansão industrial e da integração dos povos de todas as regiões do Brasil. Portanto JK abriu a economia brasileira ao capital estrangeiro, promoveu a implantação da indústria automobilística e ofereceu uma generosa política de crédito ao consumidor para ampliar o mercado interno. Cumprindo a promessa feita em 4 de abril de 1955 ao estudante para tabelião Antônio Soares

Neto, e talvez com o intuito de afastar o poder político das pressões lobistas que o condicionavam no Rio, em **21 de abril de 1960** JK inaugurou a nova capital, **Brasília**, dentro do Distrito Federal (**DF**), um local que antes tinha pertencido ao estado de Goiás. Junto com Brasília, uma grande obra rodoviária ajudou o povoamento e o desenvolvimento do Brasil central e da região amazônica.

Tudo ouro então naqueles **Anos Dourados** em que a economia brasileira foi industrializada e passou de rural a urbana? Há quem frise que ele aumentou a dívida pública e a inflação e o acuse de corrupção. Contudo, o dinheiro serve para ser gasto e o salário mínimo em 1959, descontada a inflação, é considerado o mais alto da história do Brasil. Eu simpatizo com a coragem de um homem que rompeu com o FMI e com uma ortodoxia econômica cujos duvidosos resultados hoje podemos observar em países como Portugal, a Grécia, a Espanha e a Itália. Quanto à acusação de corrupção, depois da sua morte o seu inventário de bens mostrou um patrimônio modesto: portanto, se ele corrompeu, não foi para se enriquecer.

Falta a última sigla: aqui vai a explicação. A nossa Casa do Brasil (**CaBra**) foi inaugurada em **4 de junho de 1962**, quando JK já não era presidente do Brasil. Porém, a ideia da sua construção surgiu durante uma visita dele a Madri; e a inauguração da CaBra de Paris, projeto conjunto dos arquitetos Lúcio Costa e Le Corbusier, teve lugar em 1959, durante o mandato de JK.

Ele faleceu em **22 de agosto de 1976** num acidente automobilístico na Via Dutra na altura da cidade fluminense de Resende. Seus restos mortais repousam desde 1981 no **Memorial JK** em Brasília, declarada pela UNESCO Patrimônio Cultural da Humanidade. Autêntico brasileiro de origens mistas, JK gostava de futebol e de serenatas, além de ser identificado pela música **Peixe vivo**. É mais: segundo uma eleição publicada em 2001 na revista "Isto é", ele é o **Brasileiro do Século**.



JK e a sua esposa Sarah Gomes de Lemos

A história da Casa

Raffaella Bortolotto

A **Casa do Brasil**, cuja construção se iniciou em 1960, no mesmo ano em que a capital brasileira mudou do Rio de Janeiro para Brasília, é uma das mais antigas residências universitárias adscritas à *Universidad Complutense de Madrid*. A necessidade de uma moradia para os estudantes brasileiros que aprofundavam seus estudos em Madri foi percebida pelo presidente eleito do Brasil de então, **Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira**, durante uma visita à capital espanhola. O projeto foi desenvolvido pelo Ministério de Educação e Cultura e realizado pelo arquiteto brasileiro **Luis Afonso d'Escragnolle Filho** em colaboração com o colega espanhol **Fernando Moreno Barberá**, sendo a residência universitária inaugurada em **4 de junho de 1962**.

O terreno para a construção foi doado ao Brasil pela Junta do Governo da *Ciudad Universitaria de Madrid* e para contribuir aos gastos da obra foram utilizados os excedentes de café do **Instituto Brasileiro do Café**, que deu à Espanha vinte mil sacas do produto para o consumo interior.

Hoje em dia, a **Casa do Brasil** é uma instituição que oferece residência a estudantes e professores e promove a formação cultural e científica, tendo em suas instalações, recém-reformadas por ocasião da comemoração do seu quinquagésimo aniversário, sala de exposições, academia de ginástica, biblioteca, auditório e cantina, além das salas cosmopolitas onde os cada ano mais numerosos alunos recebem as aulas de língua e cultura portuguesa.



Entrevista

Ivan Montebugnoli



Potiguar de Natal, **Cássio Roberto de Almeida Romano** é diretor da CaBra há muitos anos. Engenheiro civil vindo à Espanha para se doutorar, ele foi vice-diretor entre 1986 e 1994, até que em **1995** foi nomeado diretor. Por quem? Pela *Universidad Complutense de Madrid* depois de ele ser designado pelo Estado brasileiro. Após tantos anos no cargo, Cássio é a verdadeira memória histórica da CaBra, o primeiro colégio misto da Espanha, mesmo que o governo de Franco impusesse no prédio a separação do bloco dos homens do das mulheres. O seu trabalho de diretor é uma surpresa diária: ele tanto fala com o Embaixador do Brasil como recebe o pessoal da Oficina de Conversação para uma entrevista e até atende o telefone para dar informações a possíveis fregueses.

Ninguém melhor do que ele podia nos explicar que a CaBra se mantém com os serviços que oferece: de colégio maior como residência universitária, de difusão cultural através de exposições e filmes e de ensino da língua portuguesa além das aulas de capoeira e de violão. Um bom orçamento que talvez possa servir como exemplo até para alguns estados, pois a CaBra é autosuficiente sem por isso ter que baixar o nível do ensino. Muito pelo contrário: se no começo só havia 40 alunos, neste ano letivo são 1700 e no próximo ano a previsão... é de mais de 2000! E sem falarmos em números, todos nós sabemos bem que temos aprendido muito nestes anos na CaBra.

Algo mais pessoal sobre Cássio? Ele concentra na sua pessoa a extraordinária e deliciosa mestiçagem brasileira: casado com uma mulher cuja família vem do norte da Itália (de Vicenza, no Vêneto), ele também tem origens italianas (mas do sul, de Salerno, na Campânia), alemãs, portuguesas e índias. Enfim, a personificação mesma do Brasil!

Do que ele gosta? Aos sábados ele costuma passear pelas tantas cidades que integram o conjunto da grande cidade de Madri enquanto escuta um áudio-livro quer em português quer em espanhol quer em italiano.



Pessoas que fazem...

Nos dias 17 e 19 de abril o pessoal da Oficina de Conversação conversou sobre a história da Casa do Brasil e conheceu um pouco mais as instalações e as pessoas que fazem o dia a dia da nossa Casa.

As portas da Casa do Brasil estão sempre abertas para você com o sorriso da **Cristina** e da **Herminia**, nossas deliciosas recepcionistas!



Se você precisar de informações da secretaria da Casa do Brasil, vai ser atendido pela equipe bilingue de secretários como a **Ascensión**, verdadeira memória da Casa e conhecedora de suas mudanças e de seu crescimento. Se ouvir um sotaque gaúcho do outro lado, trata-se do **Marcelo**, cujo sobrenome alemão é impronunciável... Também pode ser atendido pelas simpáticas curitibanas **Cristiane** ou **Camila**. Além de atenderem os alunos, também são uma mão na roda para as professoras da Oficina de Conversação que sempre aparecem com pedidos...

Cristiane, que concedeu uma entrevista exclusiva aos alunos da Oficina, é residente na Casa e contou que veio morar na Espanha porque era uma boa oportunidade para ter experiência internacional depois da formatura. Quando ela chegou, cada andar tinha só um telefone para todos os quartos! Havia duas alas separadas com 75 quartos para mulheres e 40 para homens. O acesso à ala do sexo oposto estava interdito. A Casa do Brasil virou mista depois da queda do muro de Berlim. Ela gostava de morar aqui quando era estudante, porque podia estudar no quarto e também na biblioteca e tinha a possibilidade de conhecer muitas pessoas. Só uma desvantagem: os horários das refeições. O almoço era só das 14h às 15h15, muito tarde para uma brasileira...

Ao lado da secretaria fica a sala do diretor, **Cássio Romano**. Mas se quiserem saber mais sobre ele, vão à página 15 da Gazeta!



Cássio Romano, diretor da Casa do Brasil



Júlio, responsável da manutenção da Casa

Júlio trabalha aqui há cinco anos como encarregado da manutenção do edifício e é conhecidíssimo por todo o pessoal da Casa. Quando alguma coisa tem que ser consertada, lá está o **Júlio** sempre bem disposto. Ele e o **Estelo**, seu ajudante, fazem a nossa vida mais fácil!



Cozinha do refeitório

Para se trabalhar bem é preciso comer bem! A CaBra, como residência universitária conta com uma cozinha e um refeitório para os residentes. Aqui os nossos parabéns às **cozinheiras** que fazem a história da Casa mais saborosa cada dia!



Eduardo, responsável da cantina

Mas naquela hora do cafezinho você tem que contar com o **Eduardo**. Todos os alunos de português, os residentes e os visitantes da Casa o conhecem! Também é famosa a sua paixão pelo **Real Madrid**. Por favor, nada de pedir uma bebida num momento decisivo do jogo!

...a história da Casa do Brasil



A Casa do Brasil é uma referência no ensino do português em Madri. Boa parte desse mérito se deve à organização e competência, da coordenadora **Mirian Lopes Moura**: "A sala de aula me entusiasma, me dá vida. O contato com os alunos desperta meu sentido solidário e de curiosidade e compreensão em relação aos jovens. Ensinar e aprender são a mesma coisa para mim, e eu adoro aprender. Profissionalmente, sinto-me realizada trabalhando na Casa do Brasil. É a representação do meu país na cidade que escolhi para viver. Minha matéria prima é a língua portuguesa, que eu amo, e meu objetivo é formar gente jovem... Abrir caminhos... O que mais posso pedir?", diz ela.



Professores na Festa da Língua Portuguesa

Mas ela não está sozinha! A equipe de professores é, modesta à parte, maravilhosa! E é mesmo um prazer trabalhar com colegas tão competentes e bem-humorados.

Segundo a prof.^a **Milla**, que leciona na instituição há quase 10 anos, "o perfil do aluno não mudou. É verdade que agora têm mais interesse pela economia brasileira e querem fazer negócios lá. Porém, a maioria deles sente curiosidade pela nossa cultura. Quando pergunto por que estudam português, primeiro dizem que é porque gostam da música, da cultura ou porque estão namorando um brasileiro. A última resposta é para encontrar trabalho no Brasil". Para Milla, é ótimo que a CaBra tenha professores das distintas regiões do Brasil. "É uma riqueza cultural enorme para os alunos", afirma.

A prof.^a **Ana** começou a trabalhar na Casa em 1998. "Havia apenas quatro professoras! Hoje são dezoito e o número de alunos triplicou. Naquela época só existiam três salas de aula e não havia coordenadora! O perfil do estudante da Casa do Brasil eram donas de casa e trabalhadores da empresa *Telefónica*. Agora há todo tipo de perfil como engenheiros civis, arquitetos e universitários", conta.

Rogério García Fernández é sociólogo e professor de Ciência da Informação. Além de pesquisador na *Universidad Complutense de Madrid* ele é o responsável pela biblioteca da Casa. Segundo ele, há ao redor de 6 mil livros e 2704 são volumes catalogados, a maioria de literatura brasileira. Uma das relíquias é um **Almanaque administrativo, mercantil e industrial de 1875!** A biblioteca também tem uma cópia do **Tratado de Tordesilhas**.



Toninho, Desi e Rogério na biblioteca

Mas não é só português que se pode aprender aqui! Fazendo a história da Casa também está o professor de violão e música brasileira, **Urano Souza**, que foi homenageado pelos seus 37 anos divulgando a MPB e a Bossa Nova na Espanha. Nas suas palavras: "A música está em todos os lugares no ar, no céu, na terra, na alegria, na tristeza, na saudade; a música está em todo lugar em todo momento."

Além de violão, a CaBra também oferece aulas de canto com a professora **Vanessa Borhagian**, de samba com **Tábata Zeronian** ou de capoeira com **Mestre Pantera**.



Professores Urano, Tábata, Vanessa e Mestre Pantera

Quem faltou? Os ex-funcionários, os ex-alunos, os ex-professores... E também vocês, alunos e leitores atuais, que fazem cada dia a história da Casa! **Parabéns, CaBra!**



Bossa Nova

Arturo González

CONSAGRAÇÃO DA BOSSA NOVA

A peça de Vinícius de Moraes, **Orfeu da Conceição**, com música de Tom Jobim, foi apresentada no Teatro Municipal do Rio. O cineasta francês Marcel Camus assistiu à representação e propôs a adaptação da obra ao cinema. Assim nasceu o filme **Orfeu Negro**, representando a história de Orfeu e Eurídice no Rio moderno. O filme, com canções da Bossa Nova como “A Felicidade” e “Manhã de Carnaval”, foi um verdadeiro sucesso e ganhou o primeiro prêmio (Palma de Ouro) no festival de Cannes de 1956 e também o Oscar ao melhor longametrage estrangeiro.

A Bossa Nova entrou com muita força nos Estados Unidos com as gravações de “Desafinado” e “Garota de Ipanema” pelo saxofonista de jazz Stan Getz, acompanhado por João Gilberto e sua mulher Astrud Gilberto, recebendo seis Grammys. Essas canções, assim como “Samba de uma nota só” chegaram ao nível mais alto das listas americanas. O festival de Bossa Nova no Carnegie Hall de Nova Iorque em 1962, onde foram apresentadas, entre outras, “O Barquinho” e “Lobo Bobo”, foi também um grande sucesso. A Bossa Nova já tinha conseguido a consagração internacional.



Tom Jobim e Vinícius de Moraes

NASCIMENTO DA BOSSA NOVA

Mas como surgiu a Bossa Nova? Foi nos bairros cariocas de Copacabana, Ipanema e Leblon. Os seus criadores eram pessoas de classe média, alguns deles formados em universidades e inclusive diplomatas. Muitos consideram a peça de Antônio Carlos Jobim “Hino ao sol” (1955) o início do gênero. No ano seguinte, Elizeth Cardoso gravou o LP “Canção de amor demais” com obras de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. O acompanhamento de duas

faixas, “Chega de Saudade” e “Outra Vez”, é feito por João Gilberto, que introduz uma **nova batida**, identificada mais tarde como a batida da Bossa Nova.

Os antecedentes do gênero se encontram no início da década de cinquenta com a influência do jazz americano em cantores brasileiros como Mário Reis, Lúcio Alves e Johnny Alf, que podem ser considerados os precursores da Bossa Nova. Mais tarde, jovens cariocas como Carlos Lyra e Roberto Menescal acompanham o movimento e formam uma academia de violão que passa a divulgar as composições do grupo.

Antônio Carlos Jobim, Vinícius de Moraes e João Gilberto são considerados os pais da Bossa Nova. Vinícius era diplomata e poeta, sendo considerado por muitos como o maior autor da poesia brasileira. Ele tem a autoria de mais de 400 canções.

“Garota de Ipanema”, com música de Tom Jobim e letra de Vinícius, é uma das três canções mais interpretadas da história da música.

O QUE É A BOSSA NOVA?

João Gilberto definiu a Bossa Nova como o encontro do samba brasileiro com o jazz moderno. A base do novo ritmo tem as raízes no samba, mas é menos barulhento, bem mais tranquilo, adequado para pequenos espaços. As letras são mais elaboradas e há também uma maior integração entre melodia, harmonia e ritmo, caracterizando-se pelo seu “balanço”. A pausa e o silêncio são valorizados e a maneira de cantar é intimista.

Os instrumentos habituais são o violão, o piano e o cavaquinho. Tom Jobim escreveu a maior parte das suas músicas para o piano, que ele mesmo tocava. Também é usada a percussão.

O termo bossa, segundo Houaiss, é a virtude que diferencia alguém. O termo já vinha sendo usado no sentido de charme individual, estilo, impulso ou capacidade natural e foi consagrada com a canção de Juca Chaves “**Presidente Bossa Nova**” de 1959, dedicada a Juscelino Kubitschek.

OUTROS ARTISTAS

Além dos já citados, outros artistas importantes do gênero são Toquinho, Chico Buarque, Milton Nascimento, Sérgio Mendes, Elis Regina e o violonista Baden Powell.

O Tropicalismo

María José Delgado

O que há, pois, em um nome?

Conta Caetano Veloso em *Verdade Tropical* que, ao final dos anos 60, durante um almoço em São Paulo, cantou uma das músicas que estava gravando e que ainda não tinha título. Um dos que ali estavam presentes, impressionado com aquela canção que lhe recordava a obra do carioca Hélio Oiticica apresentada no Museu de Arte Moderna do Rio, sugeriu batizá-la de Tropicália. Pese às reticências iniciais do cantor, que até esse momento nem conhecia o nome do artista plástico, Tropicália não só acabou sendo o título daquela canção, mas também deu nome a um álbum coletivo publicado em 1968 que veio a constituir-se numa espécie de manifesto do movimento: *Tropicália ou Panis et Circensis*.

No disco, além de Caetano Veloso e Gilberto Gil, os líderes baianos que triunfavam nos centros culturais do Sul e do Sudeste e em torno dos quais se aglutinou o movimento musical, participaram Os Mutantes, Nara Leão, Tom Zé e Gal Costa. Foi assim que o termo Tropicália passou a ser o denominador comum dum grupo de artistas muito heterogêneo que possibilitou a convivência das guitarras elétricas com a música de raiz popular, a vanguarda com a tradição, o tom poético com as críticas sociais e os temas do cotidiano.

Longe de limitar-se ao âmbito musical, este movimento, cujo afã fagocitário evoca claramente a **Antropofagia** dos modernistas e revela ao mesmo tempo a necessidade de abranger as diferentes realidades do Brasil em busca da identidade nacional, manifestou-se em todas as áreas culturais e contribuiu à objetivação de uma imagem brasileira total.

Sendo eco das importantes transformações que marcaram o período em todo o mundo, o movimento ficou, de certa maneira, ligado aos sonhos das revoluções utópicas da década. Talvez seja por isso que, quase cinquenta anos depois, o nome de Tropicália (ou Tropicalismo, como também se conhece o movimento) leve a minha imaginação ao tempo da inocência quando ainda acreditava-se no mito da globalização.

**Maria Bethânia,
Caetano,
Gal Costa e
Gilberto Gil:
os Doces Bárbaros
do Tropicalismo**



Os Mutantes

Gabriel Gutiérrez



Precusores do movimento cultural do Tropicalismo de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Torquato Neto e Tom Zé, Os Mutantes foram um dos principais grupos

DISCO JARDIM ELÉTRICO de rock brasileiro além de pioneiros na mistura de influências do rock e de elementos musicais próprios da música brasileira.

Formado em 1966, em São Paulo, por Rita Lee (vocaís), Sérgio Dias (guitarra, baixo, vocaís) e Arnaldo Baptista (baixo, teclado e vocaís), **Os Mutantes** atingiram rapidamente a fama quando se apresentaram num programa da TV Record causando um enorme sucesso no país com o seu som inovador. Influenciados pelo panorama musical da época, converteram-se nos precusores do cenário musical da era psicodélica brasileira. Durante o Tropicalismo, eles colaboraram com Caetano Veloso e Gilberto Gil, os quais até mesmo compuseram algumas canções para a banda. Todos eles participaram no LP *Tropicália: ou Panis et Circensis* (disco-manifesto do movimento tropicalista gravado no ano de 1968). Com o fim da Tropicália, no ano de 1969, eles decidiram sair do país e viajaram pela França. Aquela foi a prova de fogo para confirmar que Os Mutantes estavam se convertendo numa banda de nível internacional. Durante este período eles gravaram o disco *Tecnicolor* cantado em inglês, francês, espanhol e português, com a intenção de alcançar maior repercussão em outros mercados.

Ao voltarem, a consolidação da banda terminou de forjar-se com o lançamento do seu terceiro álbum: *A Divina Comédia ou Ando Meio Desligado*. Nele começaram a se distanciar levemente do Tropicalismo abraçando mais o rock, motivo pelo qual, daí em diante, passaram a adotar um enfoque mais experimental na sua música.

Sem dúvida, Os Mutantes alcançaram um dos sons mais reconhecíveis não só da Tropicália, mas também do rock psicodélico mais transgressor; tanto é assim que mesmo hoje em dia, eles continuam influenciando inúmeros grupos do panorama musical do Brasil.



Axé

Marina González

UM FENÔMENO BAIANO DOS OITENTA

Quando Dodô e Osmar, dois estudantes de música e eletrônica, começaram a tocar frevo pernambucano com guitarras elétricas em cima de um Ford no Carnaval baiano de 1950 nascia “O Trio elétrico”. Trio porque, no ano seguinte, incluíram mais um membro, Temístocles Aragão. Paralelamente a este movimento aconteceu uma proliferação dos blocos-afro como Araketu e Olodum, que tocavam ritmos africanos como o ijexá, brasileiros como o maracatu e o samba, e caribenhos como o reggae.

Da mistura de tudo isso começou a surgir nos anos 80 na Bahia um novo tipo de música, com fortes raízes africanas: o Axé. E uma nova geração de artistas apareceu no Brasil: Chiclete com Banana, Cheiro de amor, Márcia Freire e Margareth Menezes, Olodum...

Na década dos anos 90 esta música baiana se tornou cada vez mais pop quando o Araketu resolveu injetar eletrônica nos tambores. Em 1992, Daniela Mercury lançou o disco “O Canto da Cidade”, estendendo o Axé pelo Brasil inteiro. Ivete Sangalo, Carlinhos Brown e Cláudia Leitte são outros internacionais do Axé, que tem contribuído atualmente a tornar este gênero conhecido dentro e fora do país.

O termo “axé” é uma saudação religiosa do candomblé e da umbanda que significa “energia positiva” ou “força vital”, o que esta música tão cheia de energia quer realmente transmitir.



Capa do disco “O Canto da Cidade”

Olodum

Stephanie Prange



OLODUM? O QUE É ISSO?

Foi minha primeira reação ante essa palavra estranha que eu nunca tinha ouvido antes. Investiguei e percebi que tenho escutado frequentemente os ritmos do Olodum que estão presentes em vários temas musicais de artistas internacionalmente conhecidos. A palavra Olodum é de origem yorubá e no ritual religioso do candomblé significa “Deus dos Deuses” ou “Deus maior”. Fundado como bloque afro-carnavalesco em Salvador da Bahia em 1979, é atualmente uma ONG que participa de movimentos sociais contra o racismo e pelos direitos civis e humanos.

A banda estreou no Carnaval de 1980 e aborda temas históricos relativos às culturas africanas e brasileiras. O primeiro LP, “Egito, Madagascar”, foi gravado em 1987. A ideia foi homenagear as raízes do grupo e mostrar ao Brasil a *Mamma África*. Pouco depois, o Olodum passou a ser conhecido internacionalmente como grupo de percussão afro-brasileira e esteve por muitos países da Europa, no Japão e em quase toda América do Sul. Um dos momentos de maior exposição do grupo foi em 1990, quando o mesmo participou da faixa “The Obvious Child”, do disco de Paul Simon, “The Rhythm of the Saints”, cujo videoclipe foi gravado no Pelourinho e exibido em mais de cem países.

Subo o volume. Os sons dos tambores Olodum acompanhando a canção “They don’t care about us” de Michael Jackson. Sem ser consciente o Olodum estava presente nos meus ouvidos há bastante tempo.

Funk carioca

Delia Muñoz

“Créu, créu, créu, créu...!” Estas palavras que aparentemente não significam nada é uma representação de um estilo musical nascido nos anos 80 nas favelas do Rio e que teve sua maior popularidade nos 90 e 2000: o **funk carioca**.

O ritmo, com influência do hip-hop – com músicas de batidas mais rápidas combinadas com rap agressivo e conteúdo erótico -, desce do morro carioca e se espalha pelas cidades brasileiras nos anos 90. Mas o funk tem controvérsias: as letras, que falam do cotidiano - da violência e da pobreza nas favelas -, são criticadas por fazerem apologia do crime. Os concursos são aproveitados às vezes pelos traficantes para atrair clientes às favelas. Muitas vezes, terminam com mortes. Algumas rádios o vetaram e houve quem quis proibi-lo. Porém, houve outros funkeiros que fizeram letras alentando a paz. Outro ponto conflitivo é o conteúdo sexual, vulgar e misógino. As mulheres são sempre denigradas. Mesmo assim, há grupos de mulheres funkeiras.

Reconhecimento: Apesar disso, em 2009 a Assembleia Legislativa do Rio aceitou a definição do funk como **movimento cultural e musical de caráter popular do Rio**.

Dança do Créu: Sérgio Costa, um DJ e produtor musical criou, em 2008, uma dança assim chamada que foi um sucesso enorme. Consistia em mover a bunda em 5 velocidades. A ideia partiu do seu filho pequeno, o qual, sempre que ia levar alguma bronca, gritava “créu”. “Eu dizia pra ele parar. Ele dizia ‘créu’ e morria de rir. Aí ele falou pra eu fazer a dança do créu. Ele que inventou”, conta o produtor, que passou a ser conhecido como **MC Créu**.

Mulher melancia: Uma das belas mulheres que atuavam com Sérgio Costa era Andressa Soares, que ficou famosa por causa do seu gigantesco bumbum de 121 cm! Após deixar o grupo, virou cantora solo e fez três ensaios para a *Playboy* num mesmo ano! Foi precursora do fenômeno de “mulheres fruta” no Brasil.

Pagode

Carmen Santa María

PAGODE OU SAMBA?



Pagode! O que é pagode? Qual é a diferença com o samba? Vou tentar dar uma explicação, mas acho que será difícil.

No início o pagode não era exatamente um gênero musical. Era o nome dado às festas que aconteciam nas senzalas e acabou tornando-se sinônimo de qualquer festa regada à alegria, à bebida e à cantoria.

Após a década de 70, começaram a associar o nome pagode aos sambas feitos por grupos musicais, normalmente em músicas com temáticas românticas ou com versos de improviso. Nessa época foram introduzidos novos instrumentos principalmente pelo grupo **Fundo de Quintal** ao cenário do samba como: o repique (músico **Ubirany**), o tantã (músico **Sereno**) e o banjo com braço de cavaquinho (**Almir Guineto**). Essa nova roupagem ajudou a firmar a ideia de que um novo ritmo surgia.

Com o passar do tempo, o gênero passou a incorporar, às vezes, instrumentos como o teclado e, na década de 90, o pagode ganhou uma roupagem mais comercial.

Finalizando minha pesquisa, eu cheguei a uma conclusão, o **samba é o pai do pagode**. Não só isso, quem presta atenção nas músicas, no ritmo, nas letras, percebe uma nítida diferença, geralmente o samba é mais tocado, sua letra mais amena, já o pagode é meloso, mais cantado e com letras românticas.



Fundo de Quintal: foi considerado o primeiro grupo de pagode do Brasil.



Rock brasileiro

David Medaña

Essas bárbaras guitarras elétricas!

No dia 17 de julho de 1967 Elis Regina, Edu Lobo, Jair Rodrigues, Geraldo Vandré, Gilberto Gil e outros fizeram uma passeata em São Paulo para protestar contra o crescimento da influência norte-americana na música brasileira. A **passeata contra as guitarras elétricas**. Olhando da janela dum hotel, Caetano Veloso e a cantora Nara Leão comentaram que aquilo parecia manifestação do fascista Partido Integralista. Ironicamente, alguns desses músicos já tinham sido criticados pela influência do jazz norte-americano na sua Bossa Nova. E outros começaram a usar guitarras elétricas pouco tempo depois, como Gilberto Gil no Tropicalismo (poucos meses depois da passeata, ganhou um prêmio num festival tocando com Os Mutantes!).

O problema não era a música. O problema era o nacionalismo, num momento no qual a Bossa Nova e a MPB estavam ficando politizadas, opostas ao regime, que se identificava com as influências norte-americanas. Naturalmente, o problema também eram as vendas. A **Jovem Guarda**, um movimento cultural que misturava música influenciada pelo *rock and roll*, tinha um sucesso espetacular e seu programa de TV concorria com o de MPB (*O fino da bossa*) que apresentavam Elis e Jair na mesma rede.

O protesto contra o rock não conseguiu o que queria. Ainda não há um país que tenha rejeitado o rock. O conflito durou pouco. O primeiro em superá-lo foi Jorge Ben, que apareceu nos dois programas. Tudo ficou, em boa medida, superado com a aparição do **Tropicalismo**. Ainda que a Tropicália não esteja classificada como "rock brasileiro", ela está sob a influência do rock mais original e avançado da sua época, como os álbuns experimentais de *The Beatles*.

O rock é uma música tão diversa que acaba influenciando qualquer estilo musical. Por isso, é que existe o "rock brasileiro", mas também existe música brasileira de todo gênero que tem influência do rock. Basta escutar a própria Elis cantando *Velha Roupa Colorida*, música do cearense Belchior, gritando furiosamente para não ser engolida pelo barulho das guitarras elétricas. Ou escutar um dos heróis do rock brasileiro, Cazuza, interpretar com moleza *Faz parte do meu show*, uma bossa apenas modernizada. Muitas vezes o mais interessante do rock pode ser encontrado nessas misturas inesperadas.

Rita Lee

Almudena Fdez-Zarza

Rita Lee Jones (São Paulo, 31 de dezembro de 1947) é a terceira filha dum casal descendente de imigrantes norte-americanos e italianos.



De caráter lutador, como não poderia ter sido de outro modo sendo seu nome uma homenagem do pai ao General sulista Robert Edward Lee, é uma artista inovadora, transgressora e feminista, que soube perfeitamente criticar a sociedade e a MPB com seu tom ácido e inteligente.

Artista completíssima: cantora, compositora instrumentista, escritora de livros infantis, atriz de novelas, apresentadora de programas na televisão..., Rita é especialmente importante na história da música brasileira como cantora e escritora de rock, mas, ao longo da sua carreira (nas diversas formações e na sua carreira solo) também criou músicas que pertencem a outros gêneros como o folk, pop-rock ou até música latina. Mesmo assim, o apelido tão merecido de **Rainha do Rock** é o resultado de obras primas como o álbum "Fruto Proibido", que foi aceito por muitos como o modelo para fazer rock em português.

Conseguiu inúmeros prêmios durante os quase cinquenta anos de carreira, mas talvez o mais importante seja o reconhecimento que seus trabalhos receberam do público e dos críticos e que fizeram dela a cantora brasileira que mais vendeu na história da música do país.

Algumas das suas músicas mais populares são: "Mania de você", "Lança Perfume", "Ovelha Negra", "Fruto Proibido" ou "Menino Bonito" entre muitas outras.

Ela anunciou no começo deste ano a sua aposentadoria dos palcos por causa da sua fraqueza física, no entanto, ninguém acredita na sua aposentadoria definitiva. E é assim como a gente gosta dela, sempre ativa, criativa e inconformista.

Legião Urbana

Iván López Roig



Dado Villa-Lobos, Renato Russo e Marcelo Bonfá formaram a Banda Legião Urbana

“A verdadeira Legião Urbana são vocês.”

Renato Russo

Vindos de uma juventude punk, um grupo de amigos da classe média brasileira, com formação em bons colégios, tinha muito para dizer na música do Brasil. Surgiram no cenário numa cidade em que a impunidade era comum para quem está próximo ao poder.

Renato Russo, Marcelo Bonfá e Dado Villa-Lobos foram o núcleo criativo da banda, nascidos na primeira geração de artistas brasileiros. Lembrem-se de que Brasília ainda era recém-nascida como cidade e também uma ilha cultural em relação ao resto do país.

Começaram como o nome de “**Aborto elétrico**” com o sucesso “Química”, um dos primeiros hinos dos jovens da época.

Surgiu um novo jeito de se escrever letras e cantar. Como eles mesmos escreveram: “As canções do quarteto são impressões e imagens do cotidiano. Falamos do que sentimos e vivemos”. Na verdade, Renato Russo gostava de pintar a vida através de narrativas. Logo em seguida, Jorge Davidson, produtor dos Paralamas do Sucesso, lançou também aquela nova joia.

Ares punks e guitarras distorcidas assumiam a voz daqueles que tinham crescido sobre o período militar chamando-os de “**Geração Coca-Cola**”, uma canção de desabafo e autocrítica que não poupava ninguém.

Outros temas como “**Ainda é cedo**” e “**Por enquanto**” se tornaram duas das músicas mais regravadas por outros artistas nos anos seguintes. Canções redondas, existencialistas...

De toda a geração emergida no boom do rock nacional nos anos 80, o Legião Urbana foi a banda mais venerada pelo público e respeitada pela crítica. Não havia ingenuidade, nem brincadeiras nas letras, o discurso não

caía para a facilidade do tom panfletário. Eram os primeiros anos sem ditadura com o governo de José Sarney, época de caos econômico e falta de perspectivas reais. Tudo isso sempre estava presente nos trabalhos da banda.

Em 1987 com o tema “**Faroeste Caboclo**”, o Legião colocaria a saga de vida e morte de um nordestino, com enredo de história de cordel e nove minutos de duração, para ser a música mais tocada do país, deixando-os com o posto de maior banda do Brasil.

Outros discos chegaram: “**Que país é este?**” (1987) e “**As quatro estações**” (1989), disco mais filosófico e poético. Cada vez mais a banda se tornava mais precisa sobre os problemas do seu tempo: relações familiares, Aids, intolerância, preconceitos sexistas. Depois chegou “**V**”, um disco com arranjos mais complexos e novos instrumentos. Antes da gravação deste disco, Renato descobriu que estava contagiado pelo vírus HIV.

Durante a turnê do disco “**V**”, Renato teve problemas devidos à sua doença. A turnê foi interrompida. Grandes temas chegaram também nesta época “**Perfeição**”, tema que falava das falsas alegrias e do cinismo, porém, como em toda a sua obra, deixando a porta aberta para a ilusão e a possibilidade de mudar para um futuro de perfeição.

Renato estava frágil, sua relação com a doença era tratada com muito respeito pelos poucos que sabiam o que estava acontecendo com o vocalista. Mesmo assim chegou “**A tempestade**”, em 1996, disco que com o tema “**Via láctea**” parecia anunciar a despedida de Renato. Um mês após o lançamento Renato faleceu e Villa-Lobos e Bonfá anunciaram o fim das atividades da banda.

“É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há.”

Legião Urbana



Titãs

Carmen Sánchez

No fim dos anos 70, em plena ditadura militar, um colégio em São Paulo, o Colégio Equipe, tornou-se um dos poucos pontos de resistência cultural. No palco do Equipe apresentavam-se artistas de peso da música brasileira como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Clementina de Jesus e Cartola. Com essa efervescência, foi natural que os jovens com interesses artísticos acabassem se aproximando e criando espaços próprios. O evento “A Idade da Pedra Jovem”, promovido por essa turma em 1981, marcou a estreia de **Sérgio Britto**, **Arnaldo Antunes**, **Paulo Miklos**, **Marcelo Fromer**, **Nando Reis**, **Ciro Pessoa** e **Tony Bellotto** num mesmo palco. Juntos, eles formavam o grupo Titãs do Iê-Iê, uma brincadeira para descontrair uma programação apresentada por gente com mais experiência do que aqueles meninos. O que era para ser apenas diversão começou a ser encarado mais seriamente no ano seguinte. A estreia oficial dos Titãs do Iê-Iê, com repertório próprio, aconteceria no dia 15 de outubro de 1982, no Sesc Pompéia. Com nove músicos no palco, entre eles seis vocalistas, a banda chamou a atenção.

Em 1984 lançam **Titãs**, LP que traz seu primeiro sucesso: “**Sonifera Ilha**”. Com o LP seguinte, **Televisão**, eles emplacam mais um hit, ainda na linha romântica batizada de “new brega”. No entanto, o grande salto aconteceu em 1987 com **Cabeça Dinossauro**. O disco, no qual a banda mostrou uma sonoridade mais agressiva influenciada pela cultura punk, abriu as portas aos Titãs e os transformou numa das maiores bandas do rock nacional. Em 1995 a banda assumiu definitivamente sua vocação pop/rock, conseguindo que o disco **Acústico MTV** (1997) vendesse 1,7 milhões de cópias. Os Titãs têm mantido esta estética até o seu último disco, **Sacos plásticos**, lançado em 2009.



Os Titãs: uma das maiores bandas de rock brasileiro

Cazuza

Desiree Del Río

O POETA DO ROCK BRASILEIRO



Cazuza: vocalista e letrista da banda **Barão Vermelho**

Nos anos 80 o Brasil saía de um longo ciclo ditatorial e vivia um clima de democracia ainda incipiente, mas suficiente para liberar as energias contidas. Cazuza desempenhou um papel importante nesse processo.

A expressão de sua repulsa só pode ser comparada à coragem com que lutou por sua vida, no enfrentamento público da Aids.

Na adolescência, já vivia a boemia no Baixo Leblon e o trinômio sexo, drogas e rock 'n' roll. “*Foi com o rock que encontrei a minha tribo. De repente, fumei um baseado, saí na rua e vi uma porção de gente igual a mim. Soltei pipa e joguei frescobol ao som do rock. Era a liberdade, da mesma forma que o jazz foi para a geração dos 40.*”

Quatro músicos precisavam de um vocalista para completar sua banda. Um dia apareceu Cazuza. Sua voz era adequadamente berrada para o rock de garagem que eles faziam. Com a música-título de **Bete Balanço**, filme de Lael Rodrigues, o **Barão Vermelho** chegou ao grande público.

“*A fome está em toda parte / Mas a gente come / Levando a vida na arte*”, em “**Milagres**”. Com achados como esse Cazuza foi ganhando fama de poeta do rock brasileiro.

O Barão fez uma bem-sucedida participação no festival **Rock in Rio**, abrindo shows do rock internacional. A continuidade do sucesso não conseguiu evitar a separação do grupo. Enquanto os outros seguiriam com a banda, sua estrela começaria uma brilhante carreira solo.

“*O meu prazer agora é risco de vida / Meu sex and drugs não tem nenhum rock 'n' roll*”, confessava em “**Ideologia**”. E: “*Eu vi a cara da morte / E ela estava viva*”, em **Boas novas**.

Ele morreu em 7 de julho de 1990 com 32 anos. Sua sepultura no cemitério São João Batista (RJ) está localizada próxima à de astros da música brasileira como Carmen Miranda, Ary Barroso e Clara Nunes.

Rock in Rio

Mikhal Fernández

O FESTIVAL QUE NASCEU DUMA CERVEJA

Roberto Medina é um homem que gosta de realizar os seus sonhos; e estes sempre são grandes, tão grandes como o **Rock in Rio**. Mas ele não é um empreendedor qualquer. Levemos em consideração que, na época da criação deste festival, ainda havia bandas de música que nem tinham pisado as terras do hemisfério sul e ele criou um super show de *Rock and Roll!* Um festival que já tem 27 anos desde a primeira edição em 1985.

Como nasceu o Rock in Rio?

Roberto começou com seu primeiro desafio no setor da música trazendo Frank Sinatra para fazer um show e promover um uísque no Brasil. Mais tarde, ele teve outro projeto: **rejuvenescer a tão popular cerveja Brahma**. Assim, de desafio em desafio, ele resolveu não fazer um plano de comunicação simples e projetou a sua fantasia: criou o Rock in Rio, um festival do jeito mais americano, de puro *Rock and Roll*, como o Woodstock. Durava 10 dias e apresentavam-se bandas internacionais do calibre de AC/DC, Iron Maiden, Queen, Ozzy Bourne, Scorpions e outros artistas locais como Rita Lee, Gilberto Gil e Paralamas do Sucesso.

Agora o Rock in Rio também acontece fora do Brasil, em Lisboa e Madri, e mudou um pouquinho. Hoje em dia é um festival de rock e pop que dura três dias. Tem um ar familiar e combina com outras atividades de lazer de outros setores como, por exemplo, a moda. Além disso, o *leivmotiv* do festival evoluiu e transformou-se em "*Por um mundo melhor*" colaborando, portanto, mais ativamente com projetos sociais e meio-ambientais.



Cidade do Rock

Paloma Ramos



Rockódromo no Rio de Janeiro, RJ

Rock in Rio é um festival de música originário do Brasil idealizado pelo empresário Roberto Medina que se tornou um evento de repercussão mundial. A área especialmente construída para receber o evento, um terreno de 250 mil metros quadrados próximo ao Riocentro, um centro de convenções em Jacarepaguá, ficou conhecida como "*Cidade do Rock*" e contava com o maior palco do mundo já construído até então com 5 mil m². Logo depois do fim do Rock in Rio de 1985, a **Cidade do Rock** foi demolida por ordem do então governador fluminense, Leonel Brizola. A segunda edição do evento foi realizada então no estádio de futebol do **Maracanã**, cujo gramado foi adaptado para receber o palco e os espectadores.

Em 2001 aconteceu o **Rock in Rio III**. Nesta ocasião, os organizadores decidiram construir uma nova Cidade do Rock no mesmo local onde tinha sido a primeira, na Barra da Tijuca, também com 250 mil m². Em 2011, aconteceu a quarta edição do festival no Brasil, após dez anos da terceira edição. Inicialmente previsto para 2014, para coincidir com o ano da Copa do Mundo de 2014, seu lançamento foi adiantado em três anos, a pedido da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

A nova Cidade do Rock já recebeu a confirmação de mais duas edições do evento a serem realizadas em 2013 e 2015. Na área será construída também a **Vila Olímpica** dos Jogos Olímpicos de 2016.



Ziraldo

Myriam López Domínguez

GUERNICA VERDE E ROSA



Guernica verde e rosa (1981)

Surpresa na aula de História da Espanha quando mostrei aos meus alunos a reinterpretação que o desenhista de quadrinhos Ziraldo fez do “*Guernica*” de Picasso no seu **Almanaque**. A surpresa também foi minha ao visitar a exposição temporária do artista que a Casa do Brasil programou com motivo do 50º aniversário da sua fundação e descobrir sua maravilhosa obra.

Não é a primeira vez que esses desenhos são expostos na Espanha. Em 2008, a Universidade de Alcalá de Henares homenageou o brasileiro por ter ganhado o **Prêmio Ibero-americano de Humor Gráfico Quevedos** que outorga o Ministério de Assuntos Exteriores espanhol.

O artista gráfico mineiro, nascido em 1932, sempre foi um apaixonado incondicional pela obra de Pablo Picasso onde encontrou inspiração para muitos dos seus quadrinhos. Começou sua carreira profissional nos anos 50 em diversos jornais e revistas brasileiras. Saltou à fama uma década depois com a publicação de “*A Turma de Pererê*” e com seu trabalho crítico no jornal “*O Pasquim*”.

Embora tenha sido perseguido e preso, alcançou renome internacional com o êxito de “O Menino Maluquinho”.

O “*Guernica*” foi uma encomenda do governo da II República espanhola à Picasso para a Exposição Universal de Paris de 1937 com dois objetivos: mostrar os horrores da Guerra Civil e procurar aliados internacionais para a sua causa. O artista cubista representou o bombardeio de Guernica, cidade que foi completamente arrasada pela Legião Condor de Hitler. Com o tempo esta obra converter-se-ia no ícone artístico do século XX.

“*Guernica verde e rosa*” é uma modificação da obra original que se materializou em dois quadrinhos bem diferentes. Um deles foi criado para comemorar o centenário de Picasso numa exposição da Funarte intitulada “*Pablo! Pablo!: uma interpretação brasileira do Guernica*” que teve lugar no Rio de Janeiro em 1981. Nesta aparece um ônibus (à esquerda), folhas de jornais e outras figuras do nosso dia a dia urbano numa atmosfera de poluição que é representada pela cor cinza que invade os prédios ao fundo. Em cima fica a estrutura original do *Guernica*.

Na versão que se exhibe agora em Madri representa-se um inferno. De fato, as personagens são diabos com tridentes, rabo e dentes afilados que se viram à direita, contrariamente ao movimento da obra do Picasso, para abrirem a porta ao máximo responsável do bombardeio: o *caudillo*.

Ambos os quadrinhos podem ser considerados uma menção à ditadura brasileira, a qual já tinha evitado uma homenagem ao artista espanhol no ano da sua morte (1973) na Bienal de São Paulo, e proibido a venda das suas gravuras “eróticas” no Brasil.

Numa entrevista feita recentemente, Ziraldo afirmou que o seu *Guernica* era “verde e rosa” porque o Brasil podia ser considerado uma melancia.

Arte

Ana Mercader e Chus Velasco

POTY LAZZAROTTO

Pintor, ilustrador e muralista, **Napoleon Potyguara Lazzarotto** (Curitiba, 1924-1998), conhecido simplesmente como Poty, é considerado um dos principais artistas do Paraná. Em 1942 mudou-se para a capital fluminense, onde estudou pintura na *Escola Nacional de Belas Artes (Enba)* e frequentou um curso de gravura com Carlos Oswald (1882-1971) no *Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro*. Em 1946 viajou para Paris, onde permaneceu por um ano e cursou litografia na *École Supérieure des Beaux-Arts*, com bolsa do governo francês. Em 1950 fundou, juntamente com Flávio Motta (1916), a *Escola Livre de Artes Plásticas*.

Destacado muralista desde os anos 60, com diversas obras em edifícios públicos e privados tanto no país como no exterior, **Poty** é notável também pelas ilustrações que realizou para os mais diversos autores, como **Jorge Amado**, **Graciliano Ramos**, **Euclides da Cunha** e **Dalton Trevisan**, entre outros. Em sua execução, ele empregava materiais diversos, como madeira, vidro (vitrais), cerâmica, azulejo e concreto aparente, sendo esse último um dos seus materiais prediletos.

Por vezes seu desenho busca na estilização das formas o efeito da xilogravura. Entretanto, pode também alternar-se entre a mancha e o traço, aproximando-se, por exemplo, da obra de **Aldemir Martins** (1922-2006) e de outros artistas da geração de 1940 e 1950. Em 1968 o artista foi convidado pelos sertanistas **Orlando Villas Boas** e

Noel Nütels para uma estada no Parque Nacional do Xingu, durante a qual realizou cerca de 200 desenhos sobre os hábitos e costumes dos indígenas.

Nesses trabalhos, **Lazzarotto** demonstra notável domínio da forma e da técnica, tanto na gradação entre as espessuras das linhas como nos planos e contornos, na observação dos motivos geométricos presentes na cestaria e na cerâmica.

Poty dedicou-se também à realização de obras monumentais em madeira, concreto e cerâmica. Seus murais, vitrais e painéis apresentam ampla relação com a sua atividade de gravador, principalmente pela aproximação à visualidade da xilogravura. Um elemento em comum em sua produção é o vigor presente no traço dos desenhos, no corte decisivo e profundo da madeira para a gravura, assim como na talha e nos murais.



Painéis de **Poty Lazzarotto** no Largo da Ordem: Curitiba e sua gente



Ecologia

Begoña Navarro

CIDADES VERDES NA AMÉRICA LATINA

Como falar de alguma outra cidade brasileira ecológica? Além de Curitiba, não conheço qual cidade se destaca pela sua preocupação com o meio-ambiente... Pesquisando então sobre o argumento na adorada internet, imaginem! Achei uma pesquisa chamada **Índice de Cidades Verdes da América Latina**.

Feita no ano 2010, além de fotos maravilhosas, o estudo inclui uma análise que busca medir o desempenho ambiental das dezessete maiores cidades latino-americanas, classificando-as de “**bem abaixo da média**” à “**bem acima da média**”. Vocês seriam capazes de reconhecê-las na foto?



Mas que aspectos fazem uma cidade “ecológica”? Não se confundam, fatores como beleza arquitetônica e existência de instituições de lazer ou culturais indicam qualidade de vida, porém não são indicadores da ecologia aplicada ao crescimento sustentável da cidade. O estudo considera 31 indicadores (alguns quantitativos, outros simplesmente qualitativos) agrupados em oito categorias:

1. Energia e CO2
2. Uso do solo e prédios
3. Transporte
4. Resíduos
5. Água
6. Saneamento básico
7. Qualidade do ar
8. Gestão ambiental

Olhem aí os resultados gerais:

Bem abaixo da média	Abaixo da média	Média	Acima da média	Bem acima da média
Guadalajara Lima	Buenos Aires Montevideu	Medellin Cidade do México Monterrey Porto Alegre Puebla Quito Santiago	Belo Horizonte Bogotá Brasília Rio de Janeiro São Paulo	Curitiba

Não surpreenderá aos atentos leitores do número passado desta seção observar que a primeira cidade seja Curitiba. No entanto, sim foi uma surpresa, para mim ao menos, que as outras quatro cidades brasileiras estudadas (**Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo**) ficassem todas na faixa de desempenho “**acima da média**”!

Algumas conclusões curiosas:

- Curitiba é uma categoria à parte.
- As cidades brasileiras lideram o caminho em matéria de políticas ambientais.
- Não há um relacionamento claro entre a renda da cidade e quanto esta é ecológica na América Latina.

Sabem o que este mesmo índice concluiu para as cidades europeias? Copenhague fica em primeiro lugar, seguida de Estocolmo, Oslo, Viena e Amsterdã. E onde fica a minha Berlim? Numa boa oitava posição!



Bicicletas em Copenhague são mais numerosas do que os carros

Para os leitores mais rigorosos aqui vai um dado: a metodologia seguida pela configuração deste índice nas duas regiões foi desenvolvida pela EIU (*Economist Independent Unit*) em cooperação com a Siemens.

Saúde

Dra. Eva Vegas

PORTUGUÊS PARA PRINCIPIANTES

Queridos leitores, chegamos ao fim do curso e a última gazeta vem pra dizer adeus até o próximo outubro.

Peço então licença a vocês nesta ocasião para deixar de lado os temas mais técnicos e usar este espaço para fazer uma pequena reflexão pessoal.

Faz já alguns anos vi um filme dinamarquês (da corrente Dogma, eu sou fã, sim, reconheço) intitulado "Italiano para principiantes". Achei o tema original, mas um pouco *naif* no princípio: um grupo de pessoas com vidas mais ou menos complexas e sem nada em comum que, por diferentes motivos, começam a estudar italiano.

Através dessa atividade, de algum jeito e de forma diferente para cada um, as suas vidas começam a sofrer uma pequena transformação.

Eu comecei a estudar na Casa do Brasil porque precisava da língua para trabalhar num país lusófono africano... Mas jamais poderia imaginar que acabaria viajando, virando atriz e dançando kizomba com meus colegas de turma. Para mim, uns anos depois de começar as aulas de português, a analogia com o filme era então inevitável. Que estranho efeito estavam causando sobre nossas vidas as aulas de português da Casa do Brasil que fazia que continuássemos lá um ano depois do outro?

É verdade que o ser humano precisa dos outros para se desenvolver e pertencer a um grupo oferece segurança e proteção.

Aliás, a sensação de encontrar outros com quem compartilhar coisas comuns tem efeitos terapêuticos mentais comprovados, daí as terapias de grupo. Também sabemos que aprender línguas é uma das atividades mais estimulantes para o cérebro: potencia a memória, melhora a capacidade de improvisação e as habilidades sociais entre outras coisas. Por tudo isso tantas pessoas acham tão atraente aprender idiomas.

Porém, eu já estudei outras línguas e certifico que nunca virei atriz, nem dancei, nem aprendi sobre a literatura, a música e a cultura do país enquanto as estudava.



Calouros, Malucos, Simpáticos e Teteias juntos em Portugal: a galera da Oficina de Conversação fazendo CaBraterapia de grupo.

As aulas de português da Casa do Brasil têm algo que faz com que fiquemos colados nelas, trata-se de alguma estranha "lusoterapia", ou melhor ainda, "CaBraterapia" que nos faz bem.

Serão as professoras, o caos controlado das aulas, o jeito brasileiro, o prédio, os sofás *vintage* da entrada... Sei lá! Será tudo isso!

Finalizo minha reflexão desejando um feliz verão para todos vocês. Alguns voltarão às aulas no próximo curso, mas para aqueles que não voltarem... Assumam, não tem jeito! O efeito **CaBraterapêutico** já se produziu e vai ficar...



Casais Mistos

Matthias Kohlmay

Tanto a globalização como as crises econômicas aumentam os fluxos de emigrantes, seja por motivos de trabalho ou por motivos econômicos. Também existem outros motivos mais pessoais para a emigração: o amor. A internet é fonte de muitas relações ou pelo menos facilita o alongamento numa relação que começou com contato direto. Seja qual for o motivo, o número de casais transnacionais aumentou muito durante as últimas duas décadas. Vou falar aqui dos casais transnacionais que se formaram pela emigração feminina e, concretamente, de mulheres brasileiras emigradas à Espanha ou a outros países.

Por que elas vão embora de seu país? Um estudo da universidade *Rovira i Virgili* de Tarragona resume os motivos mais importantes: a) as más condições de trabalho; b) o papel tradicional que tem a mulher na família; c) o desejo de melhorar as próprias condições de vida; d) o amor. Conheço muitas mulheres brasileiras emigradas e por isso acho que o motivo de emigração mais importante nesse caso é o amor.

Como começa a relação de amor? Os estudos da universidade de Tarragona indicam as **tecnologias da comunicação** como o principal culpado e o **aumento do turismo internacional** no Brasil como a segunda causa mais importante. O acesso à internet em casa ou nos cybercafés são mais importantes para mulheres brasileiras que moram no interior do Brasil, enquanto as mulheres que moram no litoral podem ter um contato direto com os turistas estrangeiros.

A antropóloga Lidia Martínez realizou uma pesquisa etnográfica sobre as agências para casais que operam na internet e são especializadas na América Latina. Essas agências têm crescido muito ultimamente e se financiam pelos pagamentos dos homens pelos serviços oferecidos pela agência, que incluem os dados de contato das mulheres ou uma viagem em grupo numa semana a fim de conhecer as mulheres pessoalmente.

A antropóloga brasileira Adriana Piscitelli estudou as relações entre mulheres brasileiras e turistas estrangeiros em determinadas zonas do litoral. Algumas mulheres procuram ativamente uma relação amorosa com um homem turista dos EUA ou da Europa a fim de emigrar. Acho que, independente dos começos, os casais entre mulheres brasileiras e homens europeus funcionam bastante bem.

Eros uma vez

Valeria Saccone

23 TIPOS DE ORGASMO

- 01) ASMÁTICA: ahhhhh... ahhhhhhh...
- 02) GEOGRÁFICA: aqui... aqui... aqui...
- 03) MATEMÁTICA: mais... mais... mais...
- 04) RELIGIOSA: ai meu Deus... ai meu Deus...
- 05) SUICIDA: eu vou morrer... eu vou morrer...
- 06) HOMICIDA: se vc parar agora eu te maaaatooooo!
- 07) SORVETEIRA: ai kibon... ai kibon...
- 08) BIÓLOGA: vem meu macho! vem meu macho!
- 09) EDIPIANA: meu pai do céu... ai meu pai... ai...
- 10) PROFESSORA DE INGLÊS: ohhhh yes! ohhh god!
- 11) MALUCA: vc tá me deixando doooida, você tá me entouquecendo!!!
- 12) VIAJANTE: eu vou... eu vou... ai... to chegando... vai...
- 13) DESCRITIVA: eu vou gozar... eu vou gozar... eu to gozando eu to gozando... gozeeeeiiiiii!!!
- 14) NEGATIVA: não... não...
- 15) POSITIVA: sim... sim...
- 16) PORNOGRÁFICA: me fode... isso seu filho da puta... me faz gozar caralho!
- 17) SERPENTE INDIANA: sssssssss... sssssss...
- 18) PROFESSORA: sim, isso... exato... assim...
- 19) SENSITIVA: to sentindo... to sentindo
- 20) DESINFORMADA: ai? que é isso? o que é iiisssoooooo?
- 21) ANALISTA DE SISTEMA: OK
- 22) MARGARINA: que delícia... que delíciaaaaaaaa !!!
- 23) TORCEDORA DO RUBINHO: Não pára, não pára, não pára !!!

Gente, é oficial: esse mundo é injusto. Várias investigações científicas indicam que há três tipos de orgasmos, **clitoriano**, **vaginal** e **cervical**, e que só umas poucas mulheres têm a sorte de poderem experimentar os três. Ou seja, além de mulher alta, magra e bonita, há mulheres predispostas fisiologicamente a todos os tipos de orgasmos. A maioria, entretanto, tem que se conformar com um simples orgasmo clitoriano. Porém, avisam os especialistas: “As regiões cerebrais ativadas durante o orgasmo são as mesmas, independentemente do tipo de estimulação.” A doutora Beverly Whipple, da Universidade de *New Jersey*, afirma que o orgasmo é uma questão mental: “Algumas mulheres o experimentam só **imaginando alguma cena erótica**”. O resultado fisiológico é o mesmo, por isso, “as mulheres que não podem alcançá-lo através da penetração, devem ser educadas para rejeitar a ideia de que a sua vida sexual é inadequada”, segundo Emmanuele Jannini, da Universidade de L’Aquila (Itália), a qual assegura que pela primeira vez a discussão sobre o orgasmo vaginal não está baseada em opiniões, senão numa **evidência científica**: “A estimulação do clitóris ativa mudanças no fluxo sanguíneo na vagina e a vaginal ativa mudanças no fluxo do clitóris”. Graças às autópsias realizadas em várias mulheres, sua equipe descobriu a existência duma próstata feminina, a glândula de Skene, responsável pela famosa e rara ejaculação feminina. Então, gente, ficou demonstrado cientificamente que não todas as mulheres são iguais. Confira na tabela se você é do tipo **religioso**, **suicida** ou **homicida**, todavia nunca deixe de desfrutar, da maneira que for!

Seção gourmet

Miriam Rodríguez e Miguel Lora

ACARAJÉ



Acarajé com vatapá e caruru

INGREDIENTES:

- 1 quilo de feijão fradinho quebrado
- 1 litro de azeite de dendê para fritar
- 300 gramas de cebola em pedaços
- 1 colher de (chá) de gengibre ralado
- 1 colher de (sobremesa) de sal
- 1 dente de alho

MODO DE PREPARO:

1º: Deixe o feijão de molho durante 2 horas, esfregando-o para que solte todas as cascas. Troque de água pelo menos 3 vezes para retirá-las. Uma vez limpo, escorra em uma peneira para retirar o excesso de água.

2º: Coloque o feijão no liquidificador, junte a cebola, o gengibre, o alho e o sal e bata até obter uma pasta. Antes de fritar, bata novamente a pasta com uma colher de pau até que aumente seu volume e fique bem fofinha.

3º: Em uma panela tipo caçarola coloque o azeite para aquecer e quando levantar fervura coloque uma cebola inteira. Com auxílio de uma colher de sopa modele os acarajés e frite até dourar.

4º: Sirva quente, recheados com camarão ou com os recheios à parte.

CAMARÃO PARA ACARAJÉ:

– **Ingredientes:** 100 gramas de camarão seco defumado sem cabeça, 1 xícara de (chá) de caldo de peixe ou de camarão, 1 cebola picada em pedaços bem pequenos, ½ xícara de (chá) de azeite de dendê, coentro a gosto.

– **Modo de preparo:** em uma caçarola pequena aqueça o azeite e adicione a cebola. Deixe puxar por um minuto e acrescente os outros ingredientes. Cozinhe por mais três minutos e continue mexendo.

HISTÓRIA

O acarajé é um dos mais típicos pratos da culinária baiana. Você já foi a Bahia? Então, com certeza, já viu muitas baianas vendendo acarajé nos seus tabuleiros. Ele vem da África onde é chamado de *ákará* (bola de fogo) *je* (comer) e tem sua origem no grupo étnico dos Iorubás. Os Iorubás são originários da África ocidental (Togo, Benim, Nigéria e Camarões). O acarajé é muito semelhante ao falafel árabe inventado no Oriente Médio. Foram os árabes que levaram essa iguaria para a África nas diversas incursões durante os séculos VII a XIX. Já na África, as favas e o grão de bico do falafel foram substituídos pelo feijão fradinho. Anos depois, os escravos africanos que foram para o Brasil também levaram o acarajé para lá.

O acarajé também tem um significado místico porque é um bolinho característico do candomblé. Sua origem é explicada pelo mito sobre a relação de Xangô com suas esposas, Oxum e Iansã. O bolinho converteu-se numa oferenda a esses orixás e é considerado como uma comida sagrada pelas baianas: a sua receita não pode ser modificada e deve ser preparada apenas pelos filhos-de-santo (sacerdotes dos orixás).

Normalmente o acarajé é comido com vatapá e caruru. O vatapá é um prato tipicamente baiano, com uma consistência cremosa, feito com pão molhado, fubá, gengibre, pimenta-malagueta, amendoim, castanha de caju, leite de coco, azeite de dendê, cebola e tomate. O caruru é preparado com quiabo, cebola, camarões, azeite de dendê, castanha de caju e amendoim.



Baiana vendendo acarajé no seu tabuleiro

Agradecemos à aluna **Cecilia Carlino** todas as receitas da Seção Gourmet testadas e aprovadas que ela gentilmente nos trouxe. Você é uma cozinheira de mão cheia! Obrigadíssima!



Cidade da Música

Ana María Pereira



Cidade da Música - Rio de Janeiro

A Cidade da Música será a nova sede da **Orquestra Sinfônica Brasileira** que ali desenvolverá uma escola e um projeto de formação para novos músicos e ouvintes. Será o principal centro de espetáculos musicais do estado do Rio de Janeiro e abrigará um complexo com a maior sala de concertos de orquestras sinfônicas e óperas da América Latina. O conjunto possui aproximadamente 95 mil metros quadrados e conta, além das salas de concerto e música de câmara, com 13 salas de ensaio e salas de aula. Do terraço, tem-se uma visão panorâmica da região, que abrange a praia da Barra e a Baixada de Jacarepaguá. Dois acessos estão em fase de finalização e devem unir a Cidade da Música ao Terminal Alvorada.

O arquiteto responsável do projeto, o francês **Christian de Portzamparc** já recebeu vários prêmios, entre eles o Pritzker, considerado o Nobel da arquitetura.

A estrutura gigante de concreto armado no encontro das avenidas das Américas e Ayrton Senna, na Barra da Tijuca, parecia congelada desde que, em 2008, o então prefeito César Maia 'pré-inaugurou' o complexo cultural, ainda inacabado. Com só 70% encaminhado já tinham sido gastos R\$ 431 milhões. Quando o projeto foi apresentado em 2002, previam-se gastos de R\$ 80 milhões e inauguração no fim de 2004. Com a chegada de Eduardo Paes à Prefeitura do Rio em 2008, as obras foram paralisadas para a realização de auditoria nas contas do projeto. Mas passada quase uma década de obras e muitas críticas, é chegada a hora da arrancada final para a Cidade da Música. Um grupo de 700 funcionários trabalha diariamente para aprontar o espaço a uma nova inauguração prevista para 2012 e inegavelmente mais completa. Só então o monumento faraônico de 90 mil metros quadrados de área construída deverá, enfim, ganhar vida.

Curtindo cultura

Silvia Colodrón

CUENTOS DE MADUREZ



Juan Bautista Rodríguez rodeado de fãs

No dia 25 de abril foi apresentado o livro **Cuentos de Madurez** na livraria *La Central* no museu Reina Sofía em Madri. O livro é uma recopilação de 30 contos traduzidos ao espanhol do genial escritor Machado de Assis, feita pelo nosso parceiro Juan Bautista Rodríguez e a tradutora Bethânia de Lemos. Eles são os responsáveis pela seleção, tradução e edição dos contos, alguns deles inéditos em castelhano. O ato contou com a presença do senhor Márcio Catunda da Embaixada de Brasil e o senhor Manuel Ramírez da editorial Pré-textos.

II FESTIVAL DE FADO - Devido ao sucesso de crítica e público do ano passado, celebrar-se-á o **II Festival de Fado** nos Teatros Del Canal, do dia 21 ao dia 24 de junho. Este ano estarão cantores da grandeza de **Ana Moura**, que apresentará o seu novo disco *Leva-me aos Fados*; **Ricardo Ribeiro**, cujo disco em parceria com o músico libanês Rabih Abou-Khalil conquistou a crítica internacional, e a incomparável **Mariza**, que já ganhou mais de 30 discos de platina. Paralelamente aos shows, realizar-se-ão atividades gratuitas como conferências, projeção de filmes, exposições, oficinas e mostras da gastronomia do país luso.

Português na Casa do Brasil: É bom à beça!

A **Gazeta da Casa** é redigida pelos alunos da Oficina de Conversação da Casa do Brasil.

Coordenação, revisão e diagramação:
Gláucia Grohs & Mariana Kmaid Levy

